



REVISTA DO

Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 99 - JULHO/AGOSTO - 2010

EDIÇÃO ESPECIAL

Empreendedorismo e Sustentabilidade

XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos debate os novos desafios da Saúde.

Participe do maior evento do setor.

De 18 a 21 de setembro



Revista do Farmacêutico / Julho - Agosto de 2010



Seminário Internacional
Especialistas de diversos países dividem suas experiências no Congresso

EXPOFAR 2010
Feira de negócios reúne os principais lançamentos do setor

2º Congresso da Farmácia Brasileira
Associativismo, gestão e serviços farmacêuticos em debate

Algumas palavras sobre o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos

PATROCINADORES OURO



Bayer HealthCare

A participação contínua da **Bayer** no congresso permite tanto a interação com os farmacêuticos – profissionais que têm obtido, a cada dia, maior reconhecimento do seu papel na saúde – quanto o incremento na nossa parceria com o CRF-SP, que inclui as edições do Prêmio Bayer Jovem Farmacêutico.



A **EMS Pharma**, empresa 100% brasileira, sente-se orgulhosa em participar do Congresso. Acreditamos que, além de fortalecer nossa marca diante da magnitude do evento, ele proporcionará à EMS uma oportunidade única de integração com os farmacêuticos, profissionais de extrema importância para a saúde de toda a população.



Sentimos orgulho em poder participar pela primeira vez do Congresso, evento de grande expressividade para a classe farmacêutica. A **Medley** acredita que o farmacêutico é um profissional de significativa importância para a promoção da saúde e bem-estar dos usuários de medicamentos.



A **Roche** apoia toda inovação que tem como finalidade beneficiar a população. E, por isso, evidencia a importância que o Congresso tem ao trazer para o profissional de saúde a cobertura completa das novidades acadêmicas, científicas e de mercado que estão em debate hoje no mundo.

ALGUNS DOS PATROCINADORES PRATA



Para a **CAIXA**, é importante estar junto aos farmacêuticos, que prestam um serviço fundamental à sociedade. Para o evento, destacamos as linhas de crédito habitacionais e, no segmento de pessoa jurídica, nosso portfólio, que atende às expectativas de recursos para capital de giro e investimentos com taxas atrativas.



Apoiar o Congresso é uma oportunidade para a **Drogeria São Paulo** de aumentar o relacionamento com os farmacêuticos. Para nós, ter o profissional de Farmácia em nossas lojas vai além da exigência legal, é algo que qualifica o serviço. Por isso, quanto mais tecnicamente preparado ele estiver, melhor. E o Congresso é fundamental para este objetivo.



A **BIOLAB** carrega em seu DNA a vocação para a pesquisa e desenvolvimento de produtos e tecnologias que, junto com a inovação, representam a missão da empresa – Saúde ao alcance de todos. A participação da Biolab no Congresso tem como foco compartilhar conhecimento e informação com os farmacêuticos.



Imperdível!

Há exatamente 40 anos, o CRF-SP realizava o I Congresso Paulista de Farmacêuticos. No início, tratava-se de um evento modesto, mas que já evidenciava o ímpeto da categoria farmacêutica em mudar a realidade e assim, fazer com que a profissão ganhasse a notoriedade que ostenta nos dias de hoje.

A XVI edição do maior evento farmacêutico do Brasil, além de colaborar com o aprimoramento profissional e enriquecimento técnico-científico dos congressistas, apresenta aos participantes novos conceitos de sustentabilidade e formas de adequar esse compromisso com o meio ambiente ao espaço corporativo, inclusive aplicando o conceito nos próprios materiais distribuídos durante o congresso.

XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos



Pedro Menegasso Diretor-tesoureiro
Margarete Kishi Secretária-geral
Marcelo Polacow Vice-presidente
Raquel Rizzi Presidente

O CRF-SP está trabalhando para que a realidade da profissão se transforme, e com isso o farmacêutico assuma responsabilidades essenciais à saúde pública. Dentro desse contexto, também tem adotado uma postura compromissada com a sustentabilidade, cumprindo seu papel com responsabilidade social.

A Revista do Farmacêutico nº 99 traz abordagens dinâmicas sobre parte dos temas que serão discutidos com profundidade durante o XVI Congresso. Conhecer mais sobre o envolvimento do farmacêutico em áreas que traduzem o extraordinário do conhecimento técnico-científico, como a Nutrigenômica e a Biotecnologia, e a sintonia com o mercado de trabalho são duas grandes oportunidades que esse evento oferece.

O cenário atual da profissão farmacêutica no país, o desenvolvimento da acupuntura, a extrema necessidade da implantação da assistência farmacêutica no SUS, o papel essencial do farmacêutico na UTI, as qualificações que vão além das habilidades técnicas, e a sempre fundamental discussão sobre a RDC 44/09 e de todos os seus benefícios estarão em pauta nesta edição da Revista e também do Congresso.

É uma excelente oportunidade de qualificação profissional para o farmacêutico, que deve estar preparado para desenvolver suas atividades com a competência e a seriedade que a área da saúde exige.

Participe do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos!

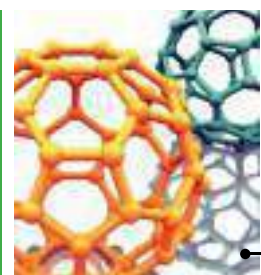
Diretoria do CRF-SP



26
CAPA
IMPERDÍVEL: FALTA
POUCO PARA O
GRANDE EVENTO



46
ACUPUNTURA
EFICAZ
COM OU
SEM AGULHAS



54
INDÚSTRIA
MINÚSCULA
COM POTENCIAL
GIGANTE



24
ESPECIAL
A CURA
PELO
DNA

- 05 Espaço Interativo
- 06 Opinião
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 10 Orientação
- 12 Entidades
- 13 Jurídico
- 14 Pharmacia
- 16 Capa
- 22 Programação Congresso
- 24 Especial 1
- 26 Especial 2
- 28 Entrevista
- 30 Ética
- 32 Corporativas
- 33 Âmbito
- 36 Personagem
- 38 Educação
- 40 Análises Clínicas
- 42 Regulação e Mercado
- 44 Homeopatia
- 46 Acupuntura
- 48 Farmácia Hospitalar
- 50 Plantas Medicinais e Fitoterápicos
- 52 Saúde Pública
- 54 Indústria
- 56 Distribuição e Transporte
- 57 Farmácia Clínica
- 58 Livros

Expediente

A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Álvaro Favaro Jr.
Israel Murakami
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Fernanda Carvalho
Maria Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro

Paulo José Teixeira (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Marcelo Ferreira C. Cunha
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Luana Frasca
luana.frasca@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
Welton Trindade - Mtb 6.209/02-DF
welton.trindade@crfsp.org.br
Natali Valéria (estagiária)

Revisão

Allan Araújo Zaarour

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

44 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487, Jardim América
São Paulo - SP | CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

“Quero aproveitar o espaço para parabenizar a “Revista do Farmacêutico” por seus ótimos artigos. Com responsabilidade e excelentes informações aos profissionais, estamos a cada dia passando aos nossos clientes mais confiança e credibilidade.”

Dr. Paulino da Silva Franco – São Paulo/SP – Farmacêutico



“Quero parabenizar a reportagem sobre o Prof. Dr. Lauro Moretto (publicada na ed. 98 da Revista do Farmacêutico). Sou farmacêutico, tenho uma farmácia em Bariri e sou membro da Comissão Assessora de Farmácia de Bauru.”

Dr. Luiz Fernando Masselli Turini – Bariri/SP – Farmacêutico

“Aproveitando a oportunidade para cumprimentá-los, venho por meio deste e-mail ratificar a admiração por esta instituição que tem por objetivo defender sempre os interesses do farmacêutico. Sou recifense e desde a época da faculdade cadastrei-me para receber o boletim informativo via internet do CRF-SP, mesmo sendo membro do CRF-PE, e até hoje usufruo deste contato.”

Dr. Jessé Pereira – Recife/PE - Farmacêutico

RESPOSTA DA REVISTA:

Dr. Jessé,

Agradecemos em nome da diretoria suas palavras sobre a atuação do CRF-SP e o boletim “Canal Farmacêutico”. A Revista do Farmacêutico fica disponível na íntegra no portal www.crfsp.org.br, por onde o mesmo conteúdo do material impresso pode ser acessado.

“Espetacular é pouco para a palestra Uso Racional de antibióticos e Resistência Bacteriana ministrada pelo dr. Fernando Fiol. Parabéns ao dr. Dirceu Raposo pela humildade, simpatia e empenho para que nossa profissão seja mais valorizada. Parabéns à equipe do CRF-SP pelo esmero com que apresentam os eventos. Obrigado, colegas.”

Dr. João Zorzetto – Sorocaba/SP - Farmacêutico

“Gostaria de deixar registrados os meus sinceros elogios à profissional Maria Bezerra de Souza Honório, da Seccional Osasco, por sua dedicação e atenção a todas as solicitações, seja por e-mail, pessoalmente ou por telefone. Faço diversos contatos com conselhos de Farmácia de outros estados e sempre a profissional acima citada é uma das primeiras a retornar, sempre fornecendo embasamento às respostas. Que esta profissional seja espelho de dedicação a outros profissionais deste e dos outros Conselhos.”

Dra. Susie Gonçalves – São Paulo/SP – Farmacêutica
Coordenadora de Qualidade da Dabasons
(empresa de importação e exportação de instrumentos cirúrgicos)

“Recebi meu Certificado pelo correio em 8/07. Gostaria de agradecer a agilidade, eficiência e flexibilidade na análise da documentação e emissão do mesmo. O CRF-SP está de parabéns pelo excelente atendimento!”

Dra. Vanessa Cavalcanti da Cruz - São Paulo/SP - Farmacêutica



MENSAGENS VIA TWITTER

@Patriciatust @crfsp Parabéns pelas minipalestras no XX Congresso Pan-Americano de Farmácia. Os farmacêuticos do Sul adoraram a iniciativa!

Sobre o Prêmio Paulo Minami, criado pelo CRF-SP para homenagear o melhor aluno do curso de Farmácia em instituições de ensino do Estado de São Paulo:

@andrielimurette @crfsp Bacana esta atitude, pois assim incentivará os estudantes...E eu queria muito receber um prêmio desses!

ERRATAS

Diferentemente do informado na reportagem de capa da edição 98, “Não viva sob pressão: oriente-se”, dr. Paulo Pinhal (pág. 30) atua no município de Mauá (SP). Já o palestrante do seminário sobre hipertensão dr. José Artur da Silva Emim (pág. 33) é coordenador do curso de graduação em Farmácia e assessor da reitoria da Universidade Cruzeiro do Sul (SP).

ESCREVA-NOS!

Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:

E-mail: comunicacao@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 4º andar

CEP: 04162-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

A RF se reserva o direito de publicar trechos.

Luta pela assistência farmacêutica integral deve crescer no Congresso

As opiniões expressas nesse espaço são de responsabilidade dos autores.

Há anos tramita no Congresso Nacional nosso substitutivo ao Projeto de Lei nº 4385/94, que trata da assistência farmacêutica integral, garantindo-a como parte de uma política nacional de saúde. O texto combate a concepção que transforma medicamentos em mercadoria e a visão da farmácia como mais um estabelecimento comercial, onde qualquer produto seja vendido. O substitutivo a define como estabelecimento sanitário e prevê a presença obrigatória do farmacêutico profissional, responsável pela dispensação, em tempo integral.

Um dos principais objetivos da proposta é acabar com a chamada “empurroterapia”, em que o balconista de farmácia recomenda ao cliente qual medicamento utilizar, sem ter competência para tal instrução. Todas as estatísticas provam que a ingestão de medicamentos sem receita e orientação ocupa o primeiro lugar nos casos de intoxicação no país. As pesquisas também mostram que os índices indiscriminados de automedicação têm aumentado com o passar do tempo.

Pela proposta, o farmacêutico e o proprietário terão responsabilidade solidária, e deverão realizar todos os esforços no sentido de promover o uso racional de medicamentos. As farmácias terão cinco anos para se adequar à lei. Nos municípios com menos de 15 mil habitantes, o prazo de transição pode ser prorrogado por mais dois anos.

Depois de muita pressão das entidades farmacêuticas e da bancada do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), nosso substitutivo finalmente entrou na pauta prioritária de votação da Câmara dos Deputados. O texto também tem o apoio do Ministério da Saúde e de todas as entidades que

Divulgação



defendem a saúde pública. Em 2008, lançamos inclusive uma Frente Parlamentar de Assistência Farmacêutica na Câmara dos Deputados.

O projeto também ratifica a RDC 44/09 da Anvisa, que proíbe as farmácias de vender produtos de conveniência, executar serviços bancários e manter medicamentos expostos ao alcance dos consumidores.

É um debate que tem dificuldades para avançar no Congresso diante do poderoso lobby da indústria e do comércio farmacêutico, que buscam lucros incalculáveis sob o risco da saúde dos brasileiros. Por isso, é preciso aumentar a pressão sobre os parlamentares e garantir a presença no Congresso de deputados comprometidos com esta causa. Só assim, garantiremos a aprovação imediata do substitutivo e o fortalecimento da luta em defesa da saúde pública no país. A Câmara tem um papel a cumprir, que não pode levar mais tempo, enquanto a saúde de brasileiros e brasileiras corre riscos. 🌍

Por Ivan Valente, deputado federal (PSOL/SP)



Thais Noronha



Reuniões plenárias discutiram estágio e prescrição farmacêutica

Em 1º de julho, em São Paulo, o Conselho Federal de Farmácia, CFF, promoveu reunião plenária, na qual foi discutida a regulamentação da norma a respeito das atribuições e competências do farmacêutico na indicação de medicamentos isentos de prescrição.

A proposta, que contou com a colaboração das comissões assessoras, de áreas técnicas e do Departamento Jurídico do CRF-SP, esteve em consulta pública por 30 dias. Os conselheiros federais, como uma forma de aumentar o debate sobre o tema, resolveram adiar a votação.

Em 29 de julho, o CFF realizou outra reunião plenária. O principal tema debatido foi a pro-



Thais Noronha

Dra. Raquel participou da plenária do CFF em julho

posta de resolução acerca dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios dos cursos de Farmácia. A ideia é regulamentá-los. O projeto não foi votado.

CRF-SP participa do XI Encontro Nacional de Fiscalização

Os diretores do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, dra. Margarete Akimi Kishi e dr. Pedro Menegasso, fiscais e advogados da entidade estiveram em Brasília para participar do XI Encontro Nacional de Fiscalização (Enaf), realizado entre 26 e 28 de

julho. O evento é promovido a cada dois anos pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Na abertura do evento, o assessor jurídico do CRF-SP, dr. Marcus Elídius M. de Almeida, ministrou a palestra “Responsabilidade civil, penal e administrativa do fiscal”. Houve palestras sobre SNGPC, combate à fraude, contrabando e produtos sem registro, rastreabilidade de medicamentos, registros de fitoterápicos e farmácia pública.

A fiscal do CRF-SP dra. Lígia Rosa de Costa Pereira apresentou a Verificação do Exercício Profissional aplicada pela equipe de fiscalização do Conselho nas inspeções realizadas em farmácias e drogarias do Estado.

Na avaliação da secretária-geral dra. Margarete Akemi Kishi, o encontro foi fundamental para que os conselhos reconhecessem o trabalho feito em outros Estados. 🌐

Yozikazu Maeda / CFF



Dra. Margarete Kishi, dra. Raquel Rizzi e dr. Pedro Menegasso participaram do encontro

SENSOR AJUDA DIABÉTICO A AFERIR GLICOSE

Engenheiros da Universidade da Califórnia, em San Diego (EUA), criaram um aparelho capaz de medir o nível de glicose no sangue sem a necessidade de furar o dedo.

O aparelho, com cerca de 3,8 cm de diâmetro, é composto de dois sensores: um que detecta o oxigênio e outro que estuda a reação com a glicose. Os resultados são

transmitidos a outro aparelho, que interpreta os dados.

Implantado na pele, o dispositivo tem duração de um ano e é substituível. A descoberta pode mudar a vida de muitos diabéticos, que até hoje sofrem quatro picadas por dia para monitorizar o nível do açúcar no sangue.

Fonte: Science Translational Medicine

“VACINA ADESIVO” PODE SUBSTITUIR INJEÇÕES

Pesquisadores americanos estão desenvolvendo uma vacina em forma de adesivo que pode substituir a seringa utilizada para aplicação desse tipo de medicamento. O adesivo tem centenas de agulhas microscópicas que se dissolvem quando em contato com a pele.

Desenvolvido pela Emory University e pelo Georgia Institute of Technology, ambos



nos EUA, a vacina foi testada em camundongos e mostrou que a modalidade pode ser utilizada na imunização contra doenças como a gripe.

No artigo publicado na revista Nature Medicine, os cientistas disseram que as pessoas poderiam elas mesmas administrar as vacinas, o que favorece a aplicação em larga escala durante situações de calamidade.

Fonte: BBC Brasil

TOSSE É MELHOR INDICATIVO PARA DIAGNOSTICAR GRIPE A H1N1 DO QUE FEBRE

<http://pneumologia.med.br/>



De acordo com estudo publicado na *American Journal of Infection Control*, tosse ou outros sintomas respiratórios são mais precisos na determinação da gripe H1N1 do que a febre.

Atualmente, a presença de febre é determinante no diagnóstico deste subtipo de gripe.

A equipe investigou casos confirmados de H1N1 de pa-

cientes que foram internados e colocados em quarentena durante as fases iniciais da pandemia, em 2009.

Os resultados do estudo mostraram que apenas 45,5% dos indivíduos tiveram febre. Pessoas com infecção leve e sem febre não seriam identificadas, mas continuariam a fazer parte da cadeia da doença.

Fonte: Science Daily

MOLÉCULA DE VINHO E MAÇÃ CONTRA A LEUCEMIA

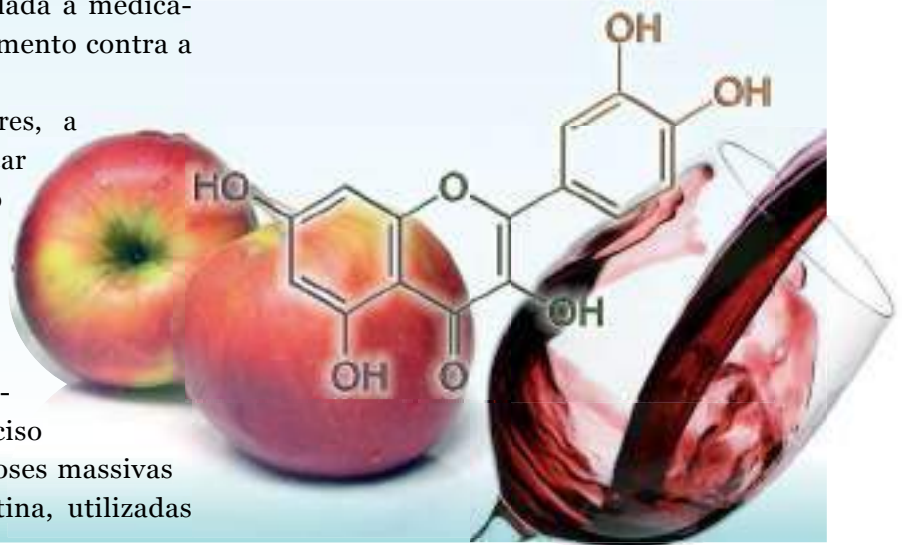
O Conselho Nacional de Pesquisa da Itália (CNR) divulgou que a quercetina, uma molécula com propriedades antioxidantes naturais presente na maçã e no vinho tinto, pode ser acoplada a medicamentos utilizados em tratamento contra a leucemia linfóide crônica.

Segundo os pesquisadores, a molécula é capaz de bloquear o processo de transformação de uma célula normal em um tumor, ou de invertê-lo se já estiver em curso.

Mesmo com os bons resultados, os pesquisadores enfatizam que é preciso ter cautela, uma vez que doses massivas de antioxidantes e quercetina, utilizadas

como suplementos dietéticos por pessoas saudáveis e sem controle médico, podem se tornar um perigo para a saúde.

Fonte: Agence France-Presse (AFP)



**Cursos
Gratuitos**

CURSOS NA SEDE E SECCIONAIS DO CRF-SP

Confira na Agenda de Cursos do portal
www.crfsp.org.br as datas e locais



Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes

Manejo do Tratamento de Pacientes com Hipertensão

Técnicas de Aplicação de Injetáveis e Diabetes

Interpretação dos Princípios Legais da RDC 44/09

- VAGAS LIMITADAS -

Tel: (11) 3067-1462 / 1468

Inscrição: uma lata de leite em pó ou um pacote de fraldas

Fique atento à data de validade da sua cédula

A resolução 428/04 (alterada pela Resolução 432/05) do Conselho Federal de Farmácia instituiu as normas para emissão da cédula de identidade profissional e para o recadastramento obrigatório de todos os farmacêuticos inscritos nos Conselhos Regionais de Farmácia. A Resolução

determinou, ainda, o prazo de cinco anos para a validade da cédula. Portanto, a partir de 1/7/2010, as cédulas começaram a expirar.

AGENDAMENTO

O CRF-SP selecionará mensalmente os profissionais cuja cédula vencerá no mês seguinte e enviará os materiais abaixo para o endereço de correspondência:

- Ficha cadastral para atualização de dados, se necessário;
- Boleto referente à taxa da emissão da nova cédula;
- Orientações para realização do procedimento.

Mais informações pelo telefone 3067-1450 ou através do e-mail atendimento@crfsp.org.br



Sibutramina: novas determinações

A RDC nº 25/10, de 1/07, restringiu a 60 dias o período de tratamento com sibutramina no Brasil e a 15 miligramas por dia a dosagem que um médico pode prescrever para cada paciente.

Em março, o medicamento foi incluído na categoria B2, de substâncias psicotrópicas anorexígenas. Com isso, a venda só pode ser realizada com receituário azul, controlado pela Vigilância Sanitária. A tarja foi mudada de vermelha para preta e a amostra grátis, proibida.

O controle da substância é justificado pelo aumento do risco de problemas cardiovascula-

res que o seu consumo oferece. Por esse motivo, a sibutramina foi recentemente proibida na União Europeia.



FARMACÊUTICO, VOCÊ PODE CONTAR CONOSCO.

Seja um associado do Sindicato dos
Farmacêuticos no Estado de São Paulo
(Sinfar-SP) e conheça nossos benefícios:

Atendimento jurídico,
colocação no mercado de trabalho,
negociações salariais e trabalhistas.

Tome-se sócio do Clube Assistencial
dos Farmacêuticos (CASF-SP) e usufrua
das vantagens que ele oferece:

Lazer, turismo, previdência complementar,
assistência médica complementar,
entretenimento e muito mais.

Entre em contato com o Sindicato dos Farmacêuticos
Rua Barão de Itapetininga, 255 - conjunto 304
São Paulo - SP - Fone: (11) 3123 0588

 www.sinfar.org.br  info@sinfar.org.br



Sindicato dos
Farmacêuticos
no Estado de
São Paulo

Sinfar moderniza a sede

Reinauguração contou com galeria dos ex-presidentes da entidade

O Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sinfar-SP) reinaugurou sua sede, no centro de São Paulo. O CRF-SP esteve presente no evento representado por seu diretor-tesoureiro, dr. Pedro Menegasso.

Há 20 anos a sede do sindicato está localizada à Rua Barão de Itapetininga e, desde então, passou apenas por pequenas reparações e reformas. O projeto de reestruturação da sede abrangeu todas as instalações, além da aquisição de novos equipamentos e mobiliários.

O atual presidente do sindicato, dr. Paulo Teixeira, que também é conselheiro suplente do CRF-SP, destaca a iniciativa da gestão atual em promover melhorias que garantissem aos farmacêuticos conforto e acesso à informações pertinentes à área. *“A primeira fase compreendeu a troca de todo equipamento de informática, bem como a aqui-*



Dr. Paulo Teixeira, presidente do Sinfar, descerra a placa na inauguração



Dr. Pedro Menegasso ao lado de autoridades e representantes de entidades do setor

Fotos: Edvando Rodrigues

sição de softwares que facilitam e tornam mais seguro o trabalho do Sinfar”.

Durante a cerimônia, foi apresentada a galeria dos ex-presidentes, uma forma de resgatar a história da entidade, fundada em 1946. Em discurso, dr. Paulo destacou as conquistas do Sinfar-SP nos últimos anos, além de anunciar o projeto, já em discussão com prefeituras do litoral do Estado de São Paulo, de construir uma colônia de férias do sindicato.

“O novo auditório conta com recursos modernos e permite a realização de palestras e capacitações com conforto para os usuários. Os farmacêuticos têm agora um novo espaço e o Sinfar convida a todos a participar de nossas ações”, completa dr. Paulo.

Representantes do Conselho Federal de Farmácia, Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), União Farmacêutica de São Paulo (Unifar) e do Ministério da Saúde compareceram ao evento. 🌍

Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo
Rua Barão de Itapetininga, 255 - cj 304 - São Paulo - SP
CEP: 01042-001
Fone: (11) 3123 0588 Fax: (11) 3231 5456
www.sinfar.org.br

Em favor da assistência farmacêutica

CRF-SP e TRF da 3ª Região firmam acordo que dará aos municípios a possibilidade de regularizar a presença do profissional de Farmácia no serviço público de saúde



O CRF-SP firmou parceria com o Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª Região com o intuito de garantir a atuação efetiva de farmacêuticos em municípios do Estado de São Paulo.

Inicialmente, a principal beneficiada poderá ser a população residente em dez municípios que já possuem demanda judicial por não manterem farmacêuticos em seus serviços de saúde. A primeira listagem dos municípios com os quais o TRF da 3ª Região deverá fazer os contatos foi encaminhada em julho.

Além da garantia da assistência farmacêutica aos pacientes atendidos pelo sistema público de saúde, a conciliação das ações também permitirá a valorização do farmacêutico, bem como o cancelamento da dívida do município com o CRF-SP e a diminuição de gastos com a propositura de ações e defesa neste tipo de demanda.

A parceria entre o CRF-SP e o TRF da 3ª Região também poderá resultar na contratação de aproximadamente 700 farmacêuticos para o preenchimento de vagas abertas.

O Departamento Jurídico do CRF-SP está à disposição dos municípios que se interessem em formalizar a conciliação através

do e-mail conciliacao@crfsp.org.br. Além dos critérios acima descritos, existe a necessidade de que o município tenha ação judicial em trâmite com recurso de apelação pendente de julgamento no TRF da 3ª Região. **Renata Gonzalez**  

FORMALIZAÇÃO DA CONCILIAÇÃO ENTRE MUNICÍPIO E CRF-SP:

- ✓ Serão extintas todas as demandas judiciais, em que são partes CRF-SP e municípios (ações ordinárias, mandados de segurança e execuções fiscais) que tenham como discussão central a necessidade de farmacêutico em farmácias hospitalares, unidades básicas e qualquer outro estabelecimento público onde haja a dispensação de medicamentos;
- ✓ O município se comprometerá a manter, a partir da data da assinatura da conciliação, a assistência farmacêutica em 100% das unidades municipais com dispensação de medicamentos e se regularizar perante o CRF-SP;
- ✓ Em contrapartida, os débitos gerados em razão de irregularidades na assistência farmacêutica, no município, serão anistiadados após a total regularização.



Evoluindo com a profissão

*Década de 70, Lei 5.991: cresce o movimento
estudantil e inicia-se a luta por uma sociedade
democrática. Nesse cenário de mudanças surge o
Congresso Paulista de Farmacêuticos*

Há 40 anos foi dado o primeiro passo na construção do evento, que pouco tempo depois se tornou o maior acontecimento da farmácia brasileira: o Congresso Paulista de Farmacêuticos. Foram quase 2 mil horas de muito trabalho, entre encon-

tros, palestras e seminários, que permearam o desenvolvimento da profissão e o aprimoramento técnico e científico dos mais de 40 mil farmacêuticos que passaram pelas quinze edições já realizadas.

Formado no ano de 1965 pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, dr. Antônio Carlos Pizzolitto participou do Congresso Paulista desde sua primeira edição, no ano de 1970, quando o evento, ainda modesto, dava



Farmacêuticos iniciaram na década de 70 as discussões que marcaram os primeiros passos da construção do, hoje tradicional, Congresso Paulista de Farmacêuticos



Em 1985, o evento recebeu autoridades importantes como os ministros da cultura e do trabalho e o chefe da casa civil na época



seus primeiros passos para consolidação dentro do calendário farmacêutico. *“Ocorreram grandes transformações durante todos esses anos, principalmente no sentido científico, que acompanhou o rápido desenvolvimento dos conhecimentos humanos na área da saúde”.*

Dra. Akimi Mori Honda, membro da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, recorda suas primeiras participações. *“Os primeiros Congressos aconteciam no Centro de Convenções Rebouças, local que hoje não comportaria o evento. O Congresso apresenta todas as novidades do mercado de trabalho, e cabe a nós farmacêuticos não perdermos a oportunidade de adquirir conheci-*

mentos tão importantes para o nosso aprimoramento profissional”.

Durante todos esses anos o farmacêutico conquistou espaço e ampliou sua área de atuação profissional. O Congresso acompanhou a evolução da profissão e passou a contar com uma grade científica cada vez mais abrangente. Esse fato possibilitou a participação de um número cada vez maior de congressistas, favorecendo a troca de experiências e estimulando os estudantes a buscar o desenvolvimento profissional. **Luana Frasca** 🇧🇷

Em 1997, o tema “Saúde e Responsabilidade Social: o compromisso das Ciências Farmacêuticas” incentivou os participantes a discutir sobre questões técnicas, científicas e políticas, sem tirar o foco do social



Cerca de 1500 pessoas participaram do Congresso em 1987 no Centro de Convenções Rebouças. Ao longo dos anos, o evento foi tomando grande proporção e teve que ser transferido para o Anhembi, onde é realizado atualmente

Como em todas as edições, em 2003, o estande do CRF-SP foi um dos diferenciais da feira de negócios e reuniu um grande público que circulou pela Expofar

Imperdível

Os organizadores do maior congresso multidisciplinar de Farmácia do país, querem contemplar os farmacêuticos com o mais completo evento do setor nos últimos tempos

Os quatro dias de duração do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, que acontecerá de 18 a 21 de setembro, no Palácio das Convenções no Anhembi, serão um mergulho no que há

de mais atual no mundo da Farmácia. Mais de 100 palestrantes nacionais e internacionais, entre farmacêuticos, médicos e outros



2005



Fotos: Arquivo CRF-SP

profissionais de reconhecida competência, apresentarão cursos, minicursos, palestras, simpósios e mesas-redondas, além do II Fórum de Farmacêuticos Notificadores.

Será um evento marcado não apenas pela qualidade científica, mas pelo arrojo, pois insere na sua proposta conceitos de “Empreendedorismo e Sustentabilidade: os novos desafios da saúde”, tema escolhido para 2010, que trará à tona debates sobre responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, postura crítica e política do farmacêutico, além de novas áreas de atuação e medidas legais diretamente ligadas ao dia-a-dia profissional.

Estar em constante atualização é uma das principais ferramentas para oferecer à população um direito garantido por lei: assistência farmacêutica qualificada. Informar-se e adquirir novas experiências são passos fundamentais para atingir o sucesso profissional. Neste ano, a expectativa é a de receber um maior número de farmacêuticos do que nas edições anteriores, com o objetivo principal de atender à necessidade de atualização deste profissional.



2007



2010...



Fotos: Arquivo CRF-SP



Dr. Dirceu Raposo de Mello entrega troféu em homenagem a dra. Akimi Honda, hoje coordenadora da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP

TRABALHOS CIENTÍFICOS - INOVAÇÃO

A décima sexta edição do Congresso também será marcada por novidades em relação aos trabalhos científicos. O objetivo é incentivar a produção científica na área da Farmácia e disponibilizar novas modalidades de exposição de trabalhos que favoreçam o surgimento e o amadurecimento de talentos.

Dos 379 trabalhos avaliados, 310 foram aprovados pela Comissão Científica e os resumos serão publicados em inglês na *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences* (Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas), editada pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. Para seguir a linha da sustentabilidade, tema deste ano, ao invés dos participantes receberem a revista impressa, serão distribuídos CDs com o conteúdo na íntegra.

Durante os quatro dias de evento, todos os trabalhos aprovados terão expostos seus pôsteres e, pela primeira vez, a opção de serem apresentados oralmente para uma banca que julgará os três melhores para a premiação do CRF-SP.

AVALIAÇÃO

A comissão avaliadora, formada por mais de 40 renomados professores e avaliadores *ad hoc*, atendeu para critérios como originalidade, relevância do tema, metodologia e resultados. Os trabalhos enfocaram as mais variadas áreas da Farmácia,



como a Indústria, Farmácia Hospitalar e Farmácia Magistral. O tema mais abordado foi Assistência Farmacêutica, com 32% do total.

Para a Profa. Dra. Patrícia Mastroiani, coordenadora da Comissão Executiva e membro da Comissão Avaliadora, será uma oportunidade incomparável para a troca de experiências. *“Recebemos trabalhos excelentes, que com certeza irão enriquecer ainda mais a grade científica do nosso Congresso”*.



Os trabalhos ficarão expostos durante todo o Congresso

VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FARMACÊUTICOS

Espanha, Portugal, Canadá, Chile e Venezuela. Países com culturas, economias, perfis e muitas outras características tão distintas, mas com uma área em comum: a Farmácia. Durante o XVI Congresso, os participantes poderão conhecer as diversas realidades da profissão, a política de medicamentos, o perfil do farmacêutico e todas as peculiaridades da prática farma-

cêutica, apresentadas por palestrantes renomados destes países.

A primeira edição do Seminário foi em 1995 e agora, 15 anos depois, o CRF-SP apresenta aos congressistas uma oportunidade única de debates e intercâmbio de conhecimento com farmacêuticos internacionais como:

MARC DESGAGNÉ (CANADÁ)

Professor Adjunto da Faculdade de Farmácia e Chefe do Perfil Internacional da Universidade Laval, em Quebec.



Arquivo Pessoal

CARLOS MAURÍCIO BARBOSA (PORTUGAL)

Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Investigador Principal do Centro de Química Medicinal da Universidade do Porto, onde coordena a Unidade de Nanotecnologia.



Renata González

EDUARDO SATUÉ (ESPAÑA)

Farmacêutico comunitário de Maella, Espanha, secretário da Sociedade Espanhola de Farmácia Comunitária e membro do Comitê da Farmamundi.



Arquivo Pessoal

PAMELA CAMPORA OÑATE (CHILE)

Doutora em Ciências Forenses e Patologia, Secretária Acadêmica da Escola de Química e Farmácia da Universidade de Andrés Bello.



Arquivo Pessoal

Estes e outros palestrantes internacionais estarão no XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

O QUE MUDA APÓS A PARTICIPAÇÃO EM UM CONGRESSO COMO ESTE?

Contribuir para a formação de um farmacêutico capaz de estabelecer posicionamentos críticos e de gerar ações efetivas, que resultem em benefícios para a categoria e para a saúde pública, é o objetivo do CRF-SP nesse Congresso.

Dado o importante período vivido pela categoria em meio a um cenário com inúmeras mudanças no setor regulatório, este é o momento do profissional estar capacitado para assumir, com responsabilidade, o papel de agente de saúde, cumprindo, assim, o compromisso que a sociedade espera dele.

O farmacêutico terá acesso a informações atuais e qualificadas. Cabe apenas a ele, de forma consciente e à luz de debates científicos, desenvolver parâmetros críticos e políticos que atendam às necessidades de renovação profissional em consonância com às necessidades da população.

Aumentar a sua rede de contatos, também está entre os diferenciais de um evento que reúne grande parte da categoria na capital, afinal é a oportunidade de conhecer e trocar experiências com profissionais e estudantes de todo o país e também de outros países.

2º CONGRESSO DA FARMÁCIA BRASILEIRA

O evento, que também acontece dentro da décima sexta edição do Congresso Paulista de Farmacêuticos, será palco das principais discussões sobre o futuro do mercado farmacêutico. A Farmácia e a sustentabilidade empresarial, a união de farmácias (associativismo), a prestação de serviços farmacêuticos como diferencial nos estabelecimentos e a gestão da Farmácia são al-

Arquivo CRF-SP



Dr. Laércio Batista Jr., representante da AFPPB, mostrou os benefícios do associativismo durante seminário realizado pelo CRF-SP em 2009

guns dos temas que serão debatidos por especialistas e autoridades do setor.

Entre os destaques estarão as diversas experiências com o associativismo entre as farmácias independentes, ou seja, sem vínculo com nenhuma rede. A união entre farmácias e drogarias é fundamental para a obtenção de melhores preços nos medicamentos, padronização de procedimentos e qualificação profissional, mantendo sempre o foco na saúde. No entanto, o micro e pequeno empresário farmacêutico necessitam desenvolver, não apenas habilidades de provedor de cuidados focados no paciente, mas serem excelentes gestores da sua farmácia.

Os debates e mesas-redondas colocarão em pauta as estratégias para que os profissionais se mantenham no mercado de trabalho sem ferir as leis que regulamentam a atividade farmacêutica, além de abordarem aspectos relacionados à responsabilidade social e empreendedorismo.

O 2º Congresso da Farmácia Brasileira é uma iniciativa da Associação dos Farmacêuticos Proprietários de Farmácia do Brasil (AFPPB), que tem o intuito de proporcionar a valorização do farmacêutico proprietário de farmácia, com sugestão de alternativas ao profissional para ele possa desenvolver suas atividades positivamente e de forma ética.

EXPOFAR 2010

Empresas de todos os setores farmacêuticos apresentarão seus lançamentos durante a exposição

A EXPOFAR 2010 é a feira de tecnologia e negócios do setor farmacêutico - espaço do Congresso que habitualmente reúne o público do evento, em torno de lançamentos, atualização e mostra dos principais avanços (em produtos e serviços). Ali, o público encontrará os tradicionais parceiros do evento, além de novos expositores; tudo funciona como um atraente e dinâmico pólo de negócios da área de Saúde, já que a feira/exposição ocorre no mesmo local onde se realiza o Congresso

Paulista de Farmacêuticos e o Seminário Internacional de Farmacêuticos.

Confirmando o sucesso dos anos anteriores, estarão presentes representantes da Indústria, Farmácia, Cosmética, Homeopatia, Fitoterapia, Farmácia Hospitalar, Ensino, Informática, órgãos públicos, consultorias profissionais, livrarias, instituições de ensino, centros acadêmicos, entidades organizadas e representativas da categoria, além do mercado editorial ligado à saúde.



Fotos: Arquivo CRF-SP



É o momento de conhecer os produtos mais modernos, fazer negócios e importantes contatos profissionais. O estande do CRF-SP oferecerá palestras e orientação farmacêutica

PROGRAMAÇÃO

	Tema	Palestrantes
Cursos	Novas Exigências Docentes e a Relação Professor – Aluno	Newton Carlos Polimeno
	Serviços Farmacêuticos em Farmácias e Drogarias	Eduardo Satué (Espanha) / Divaldo Pereira Lyra Júnior / Marc Desagagné (Canadá)
Mini Cursos	A dispensação de medicamentos: Cumprimento, Identificação e Resolução	Divaldo Lyra Júnior / Wellington Barros
	Análise de Risco na Indústria Farmacêutica	Humberto Zardo
	Aplicação da eletroforese capilar na determinação de fármacos e seus compostos de degradação	Maria Segunda Aurora Prado
	Biodisponibilidade de Nutrientes e Avaliação do Estado Nutricional	Alexandre Rodrigues Lobo
	Biotecnologia na Produção de Vacinas	Marco Antônio Stephano
	Boas Práticas Farmacêuticas	Carlos Maurício Barbosa (Portugal)
	Ciência e Inovação na Comunicação Farmacêutico – Paciente	Divaldo Pereira Lyra Junior
	Ciências Forenses	Pamela Campora Onate (Chile)
	Como Elaborar um Plano de Negócio	Orlando Pavani Júnior
	Cosméticos Orgânicos e Naturais	Emiro Khury
	Desenvolvimento de Produtos Cosméticos	Alberto Keidi Kurebayashi
	Elaboração de um plano de gerenciamento de medicamentos e outros produtos nos serviços de saúde	Eliane Blanco Nunes
	Farmácia Oncológica: Atividades e Perspectivas para o Segmento	Graziela Ferreira Escobar
	Farmacoepidemiologia	Nicolina Silvana Romano Lieber
	Farmacogenômica	Luis Quinones (Chile)
	Fontes de Erros nos Resultados dos Exames Laboratoriais	Lara Cristina Casadei Ubeda
	Fundamentos para Uso Racional de Medicamentos	Moacyr Luis Aizenstein
	Gestão de Marketing e Negócios em Farmácias e Drogarias	Marcello Rosa de Rezende
	Indicadores de Qualidade na Farmácia Hospitalar	Sonia Lucena Cipriano
	Interações Medicamentosas	Chung Man Chin
	Logística Farmacêutica Internacional	Martina Campos (Sales Latin America & Miami) - Envirotainer / Bruno Cardoso
	O papel do farmacêutico no monitoramento farmacoterapêutico do paciente epilético	Alexis Morales (Venezuela)
	Papel do Profissional Farmacêutico na Pesquisa Clínica	Greyce Lousana
Plantas Medicinais: Produção e Controle	Ilio Montanari Junior	
Rastreabilidade de Medicamentos	Rafael Aguiar Barbosa	
Validação de Sistemas Informatizados	Flavio Kawakami	
Fórum	II Fórum de Farmacêuticos Notificadores	CRF-SP
Palestras	Administração do tempo e foco em produtividade	Edson Pereira da Silva
	Alergias Alimentares	Flávio Finardi Filho
	As Boas Práticas de Saúde e Segurança no Trabalho nas Indústrias Farmacêuticas	Oswaldo Cirilo da Silva
	Biodiversidade Brasileira	Katia Regina Torres
	Bioética	Dalva Regina Amaral Teixeira
	Biomembranas na Reconstituição da Pele	Luis Kosmiskas
	Boas práticas de insumos para medicamentos dinamizados	Daniel de Aguiar Magano
	Combate a Medicamentos Falsificados	Adilson Batista Bezerra
	Contato Social na Garantia de Acesso à Assistência Farmacêutica pela População	Francisco Batista Júnior
	Cronofarmacologia e o uso racional de medicamentos	Antonio Távora de Albuquerque Silva
	Distúrbios Alimentares	Mauro Fisberg
	Elaboração de um plano de gerenciamento de medicamentos e outros produtos nos serviços de saúde	Eliane Blanco Nunes
	Etnofarmacologia	Eliana Rodrigues
	Farmacêuticos na Acupuntura Terapêutica e Estética	José Trezza Netto
	Fibras Têxteis com Aplicação Farmacêutica	Silgia Maria da Costa
	Fotoproteção: O Sol a seu Favor	Luiz Gustavo Martins Matheus
	Gases Medicinais	Desirre Michels Cortez
	Gestão e Rastreabilidade de Produtos Correlatos para Saúde	Guilherme Rezende de Souza Pinto
	Impactos das Intoxicações Medicamentosas	Anthony Wong
	Importância e Técnicas de Comunicação Verbal	João Palermo Neto
	Interações Medicamentosas com Chás	Elfriede Marianne Bacchi
	Interferência dos Medicamentos nos Exames Laboratoriais	Lara Cristina Casadei Ubeda
	Irregularidades no Comércio de Fitoterápicos	Caroly Mendonça Zanella Cardoso
	Liderança e Gerenciamento de Equipes de Trabalho	Lauro Moretto
	Manipulação de Produtos para Uso Veterinário	Liane Schneider
Medicamentos para Uso Veterinário	Henrique Uchió Tada	
Meio Ambiente e Responsabilidade Social na Cadeia de Distribuição de Produtos Farmacêuticos	Pedro Francisco Moreira	
Nanotecnologia: Aplicação na Indústria Farmacêutica e Impactos sobre a Saúde Ocupacional e Ambiental	Sílvia Stanisçuaski Guterres	
Noções de Semiologia para Farmacêutico	Wellington Barros da Silva	
Novos Avanços no Tratamento Estético da Celulite, Estrias e Gordura Local	Henry Okigami	

mais informações e inscrições > www.congressocrf.org.br

	Tema	Palestrantes
Palestras	Nutrigenômica	Thomas Prates Ong
	O Farmacêutico em Cuidados Paliativos	Solange Aparecida Petilo Carvalho Bricola
	O Papel do Farmacêutico na Toxicologia Ambiental	Pamela Campora Onate (Chile)
	Papel do Farmacêutico na UTI	Cristiane Fatima Guarido
	Perfumismo	Franco João Maestri
	Radiofármacos	Elaine Bortoleti de Araujo
	Riscos Associados ao Uso de Fitoterápicos	Luis Carlos Marques
	Seleção e Recrutamento nas Empresas Farmacêuticas	João Leopoldo Oliveira Araújo
	Terapia com Células-Tronco	Julio Cesar Voltarelli
Simpósios	Transporte e Armazenagem de Produtos Perigosos	Kleber dos Santos Fernandes
	Alimentos Funcionais: Pesquisa, Mercado e Novos Produtos	Henry Okigami / Mario Roberto Marostica Junior / Inar Alves de Castro / Marice Nogueira de Oliveira / Hellen Malluly
	Assistência Farmacêutica no Programa DST-AIDS	Luis Henrique Costa / Maria Inês Baptistela Nemes / Ricardo Kuchenbecker / Claudinei Alves Santana
	Bioequivalência de Medicamentos: Perspectivas do Registro de Medicamentos	Daniel Rossi de Campos / José Pedrazzoli Júnior / Mineko Tominaga / Ivan Saavedra (Chile) / Rosângela Gonçalves Peccinni
	Bioquímica do Envelhecimento	William Peres / Virginia Berlanga Campos Junqueira / Danyelle Cristine Marini
	Determinação de Impurezas e Produtos de Degradação em Produtos Farmacêuticos e o Espectro de seus Efeitos Adversos	Tatiana Cambraia Sá Lowande / Tércio Paschke Oppe / Elsa Mendioroz / Akimi Mori Honda
	Doenças Negligenciadas	Elizabeth Igne Ferreira / José Angelo Lindoso / Irene da Silva Soares / Chung Man Chin
	Ensaio Clínico de Fitoterápicos	Dagoberto Castro Brandão / Alessandro Ferreira do Nascimento / Elfriede Marianne Bacchi
	Gestão da Assistência Farmacêutica no SUS	Karina Santos Rocha / Marco Aurelio Pereira / Patricia de Carvalho Mastroianni
	Gestão e Sustentabilidade Empresarial	A confirmar
	Monitoramento Magistral Seguro: do Processo de Obtenção à Dispensação	Emiko Fukuda / Leni Yago Gomes / Ivan da Gama Teixeira/Ademir Valério da Silva
	Planejamento e Desenvolvimento de Fármacos no Brasil	Eliezer Jesus de Lacerda Barreiro / Glaucius Oliva / Elizabeth Igne Ferreira
	Serviços Farmacêuticos em Drogarias e Farmácias: Experiência em Diferentes Países	Pedro Eduardo Menegasso / Dirceu Raposo de Mello / Marc Desagagné (Canadá) / Eduardo Satué (Espanha) / Carlos Mauricio Barbosa (Portugal)
Mesas-Redondas	Atenção Farmacêutica na Síndrome Metabólica	Marcelo Bertolami / Tania Carmen Penaranda Govato / Marcelo Polacow Bisson / Nairo Sumita Massakazu / José Vanilton de Almeida
	Atenção Farmacêutica nos Diferentes Serviços Públicos de Saúde	Marco Aurelio Pereira / Mauro Silveira de Castro
	Desafios na Implementação da RDC 302/05: Segurança e Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas	Heder Murari Borba / Lenira da Costa / Marcos Machado Ferreira / João Baptistuta Martins
	Farmacovigilância	Murilo Freitas Dias / Rodinei Vieira Veloso/ Wagner Silveira / Helaine Carneiro Capucho / Maria Cristina Megid
	Gestão de Resíduos	Vital de Oliveira Ribeiro Filho / Antonio Siqueira / Antonio Carlos Pizzolitto
	Impacto da regulamentação na produção e acesso a medicamentos homeopáticos	Ana Cecilia Bezerra Carvalho / Katia Torres / Margarete Akemi Kishi / Leandro Machado Rocha
	Inovação Tecnológica e o Futuro da Indústria Farmacêutica	Sergio Risola / Dante Alario / Ivan Saavedra (Chile) / Jair Calixto
	Medicamentos homeopáticos raros ou em extinção: caminhos e soluções	Leandro Machado Rocha, Helena Pires Fujiara Guerino, Márcia de Cássia Silva Borges, Amarilys de Toledo César
	O Farmacêutico como Diferencial na Logística	Marcos Wilton Alexandrino da Silva / Carlos Eduardo Curti / Liana Papapietro Galvão Montemor / Clayton Gerber Mangini
	O Farmacêutico e as Perícias	Erasmão Soares da Silva / Maria de Fátima Menezes Pedrozo / Edilson Nakaza / Alice Ap. da Matta Chasin / Alexis Morales (Venezuela)
	O Papel do Farmacêutico na Farmacodependência	Ana Regina Noto Faria / Patricia de Carvalho Mastroianni / Cleopatra Silva Planeta / Pamela Campora Onate (Chile)
	Plantas Medicinais e Fitoterápicos nas Medicinas Antroposófica e Chinesa	José Trezza Netto / Paulo César Varanda / Kátia Torres
	Registro de Medicamentos Fitoterápicos X Registros de Alimentos	Ana Cecilia Carvalho / João Ernesto de Carvalho/Eduardo Pagani / Rogério da Silva
	Residência Farmacêutica no Brasil	Eugenie Néri Rabelo / Silvia Storpirtis / Jeanne Michel / Gustavo Alves A. dos Santos
	RDC 44/2009: Diretrizes, Implantação e Impactos	Gustavo Henrique Trindade da Silva / Ana Patricia Pascoal Queiroz / Raquel Rizzi / Rinaldo Ferreira / Pedro Zidó

2º Congresso da Farmácia Brasileira

Mesas-Redondas	Farmácia e Sustentabilidade Empresarial
	Gestão de Farmácias
	Serviços Farmacêuticos
	União de Farmácias

Conferências	Acompanhamento Farmacoterapêutico
	Educação continuada pela internet para Farmacêuticos
	Encantando o Cliente
	Franquia de Farmácias de Farmacêuticos
	Gestão Financeira da Farmácia
	Remuneração por Serviços Farmacêuticos
	Responsabilidade Social
Tabloide como gerador de tráfego e lucro	



Na vanguarda do setor

Com abordagens inovadoras e palestrantes renomados, o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos colocará participantes em contato com o que há de mais atual na área

Referência quando o assunto é atualização profissional, o Congresso Paulista de Farmacêuticos chega à 16^a edição e confirma sua posição de vanguarda no setor, juntamente com o VIII Seminário Internacional de Farmacêuticos, a Expofar e 2^o Congresso da Farmácia Brasileira.

Nos últimos meses, as equipes responsáveis pela elaboração e produção do evento, formadas por inúmeros farmacêuticos voluntários, o que inclui a diretoria do CRF-SP, trabalham para promover o melhor Congresso de todos os tempos, com discussões multidisciplinares embasadas no tema “Empreendedorismo e Sustentabilidade – os novos desafios da saúde”. A seguir, as novidades do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos são antecipadas pela coordenadora da Comissão Executiva, Prof^ª Dra. Patrícia Mastroianni, e pelo coordenador da Comissão Científica, Prof. Dr. Fábio Ribeiro da Silva. **Renata Gonçalves**

Revista do Farmacêutico - Às vésperas do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, como os senhores veem o cenário mundial em relação à profissão farmacêutica?

Patrícia Mastroianni - O farmacêutico de hoje deve ter espírito e postura empreendedores. É preciso estar envolvido com temas atuais, como o meio ambiente. Por isso, o tema do nosso congresso é “Empreendedorismo e Sustentabilidade - os novos desafios da saúde”. O profissional empreendedor não é somente aquele que abre seu próprio negócio; cada vez mais as empresas escolhem pessoas empreende-

doras, ou seja, profissionais com iniciativa, capazes de ter novas ideias, dinâmicos, proativos.

RF - Quais são os desafios para o farmacêutico nessa década?

Patrícia - A quebra de paradigmas e o trabalho em equipe são grandes desafios da profissão nesta década, assim como sair da visão tecnicista para uma visão social. Mesmo que o farmacêutico atue tecnicamente num laboratório de controle de qualidade, é preciso que ele exerça essa atividade com foco na comunidade, ainda que não mantenha contato direto com as pessoas beneficiadas por seu trabalho.

Fábio Ribeiro da Silva - Creio que o maior desafio seja deixar de lado o foco no produto e concentrar-se no cuidado com o paciente. O maior ga-



Fotos: Renata Gonçalves

Prof^ª Dra. Patrícia Mastroianni é coordenadora da Comissão Executiva do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos

nho com isso é o reconhecimento do farmacêutico como profissional da saúde e que exerce seu papel com preocupação social.

RF - Como os assuntos contemplados no Congresso podem auxiliar o dia-a-dia do farmacêutico?

Fábio - A Comissão Científica selecionou temas que contemplassem as áreas de atuação do farmacêutico, e, dentro de cada área, buscamos enfoques inovadores, que estão em discussão ou em consulta pública, para que o profissional tenha acesso a informações mais relevantes do cenário em que atua.

Patrícia - O congressista também terá a oportunidade de conhecer o que as universidades vêm desenvolvendo, e as novas metodologias que poderão integrar no seu dia-a-dia. Além disso, muitos dos trabalhos que serão apresentados irão abordar assistência farmacêutica, o que demonstra o alinhamento com a nova tendência profissional, ou seja, o foco no paciente.

RF - Qual será o diferencial de competitividade profissional para o farmacêutico que irá participar do Congresso?

Fábio - O farmacêutico que participar do Congresso terá a oportunidade de passar por uma intensa atualização de conhecimentos, bem como terá a oportunidade de ter contato com profissionais experientes nas mais diversas áreas.

Patrícia - Mais do que nunca, o conhecimento científico e tecnológico se altera rapidamente. Aquele profissional que não se capacitar, perde oportunidades. Antes, era normal um profissional se formar e ficar anos sem se atualizar. Hoje, é preciso que ele participe no mínimo de um congresso por ano.

RF - O que os farmacêuticos encontrarão, em termos de novidades, no Congresso?

Fábio - Uma das inovações é que, pela primeira vez, será feita a apresentação oral de alguns trabalhos científicos. Isso proporcionará ao autor a possi-



Prof. Dr. Fábio Ribeiro da Silva coordena a Comissão Científica do evento

bilidade de apresentá-lo ao avaliador de uma forma mais detalhada. Também será uma oportunidade para os demais congressistas assistirem à apresentação. Outra inovação é o envio dos resumos em inglês, o que foi uma exigência da revista onde os trabalhos serão publicados, a *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*. Mesmo com essa exigência, o número de trabalhos não foi pequeno, o que revela o quanto a comunidade farmacêutica vem demonstrando interesse em apresentar seus trabalhos.

Farmacêutico deve ter postura empreendedora, e estar envolvido com temas atuais como meio ambiente

RF - E quanto à organização e estrutura?

Fábio - Com relação à organização, dividimos a grade científica em áreas distintas, o que irá facilitar a locomoção do congressista entre as muitas palestras das quais pretende participar. Quanto à estrutura, são esperados 6 mil congressistas, e o Anhembi comporta esse público. Soma-se a isso a Expofar, que também dará oportunidade de realização de negócios e aumento de networking aos congressistas.

Patrícia - O tema do Congresso em si, “Empreendedorismo e Sustentabilidade” e as palestras sobre assuntos do mundo corporativo são novidade no meio farmacêutico. Na questão da estrutura, a novidade será a exposição simultânea e permanente de pôsteres, sem a necessidade de fazer um rodízio entre eles por falta de espaço.

Patrícia - O tema do Congresso em si, “Empreendedorismo e Sustentabilidade” e as palestras sobre assuntos do mundo corporativo são novidade no meio farmacêutico. Na questão da estrutura, a novidade será a exposição simultânea e permanente de pôsteres, sem a necessidade de fazer um rodízio entre eles por falta de espaço.

Dieta dos genes

A interação entre alimento e DNA na redução do risco do desenvolvimento de doenças crônicas é um dos benefícios da Nutrigenômica

Quando se fala em dieta, logo se pensa na perda de peso. No caso da Nutrigenômica, os pontos positivos vão além da conquista de um corpo perfeito. Essa ciência, ao relacionar os alimentos e seus compostos bioativos, através de uma dieta específica, visa a promover a saúde e reduzir o risco de doenças crônicas não transmissíveis.

A Nutrigenômica tem papel fundamental no estabelecimento de recomendações nutricionais personalizadas, pois considera, inclusive, o DNA do indivíduo. Cada organismo reage de forma diferente à entrada de nutrientes no corpo.

Certos nutrientes presentes na alimentação são capazes de alterar o funcionamento do genoma e, da mesma forma, as variações no genoma podem influenciar a forma como o indivíduo responde à alimentação. A área pode ser comparada à farmacêutica, já que o mecanismo de ação de um medicamento também

pode apresentar diferentes resultados de acordo com o perfil genético do paciente.

Para que a prevenção de doenças possa ser uma realidade por meio da nutrição personalizada, ainda existem desafios a serem superados. De acordo com o Prof. Dr. Thomas Prates Ong, do Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, um deles se refere ao entendimento das ações moleculares de componentes dos alimentos. *“Em uma porção usual de hortaliça, por exemplo, há mais de 100 compostos bioativos que podem modular a expressão de um número importante de genes. Além disso, nosso genoma apresenta milhões de variações genéticas denominadas polimorfismos de nucleotídeo único (SNP, pronuncia-se ‘snips’) em que a troca de uma base do DNA por outra pode resultar em proteínas com função alterada”*. Ele destaca que, dependendo da presença desses ‘snips’, o indivíduo pode apresentar

Recomenda-se consumir no mínimo cinco porções diárias de frutas, verduras e legumes

Fotos: <http://www.sxc.hu/>





necessidades nutricionais específicas e ter o risco aumentado para determinada doença.

HERÓIS E VILÕES

As pesquisas destacam os benefícios ou malefícios dos alimentos e uma das recomendações atuais para a redução do risco do câncer é a de ingerir, diariamente, no mínimo, cinco porções de frutas, verduras e legumes. Entretanto, dr. Thomas alerta que a composição de substâncias bioativas desses alimentos diferem. *“Enquanto o brócolis apresenta compostos sulfurados, como os isotiocianatos, o tomate possui licopeno, um carotenóide importante. Do ponto de vista de influência no funcionamento do genoma, isotiocianatos e carotenóides podem apresentar alvos moleculares distintos”.*

A recomendação de se moderar o consumo de carne vermelha para reduzir o risco de câncer, por exemplo, deve-se à presença de determinados carcinógenos produzidos quando a carne é submetida a altas temperaturas, como no churrasco. Dr. Thomas ressalta que, neste caso, indivíduos com polimorfismos em genes responsáveis pela proteção do organismo contra esses agentes tóxicos devem moderar o consumo desse tipo de alimento.


POTENCIAL A SER EXPLORADO

No Brasil, a Rede Brasileira de Nutrigenômica (www.nutrigenomicabrasil.org) foi criada em 2007 com a participação de docentes da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. O farmacêutico passou a ser fundamental na área, especialmente pela formação sólida em bioquímica e biologia molecular, bem como a atuação em equipes multidisciplinares. Dr. Thomas enfatiza o diferencial: *“Frente ao potencial de crescimento da área, bem como ao impacto previsto dessa disciplina científica para a saúde, entendo ser importante o aumento do número de farmacêuticos que atuem nessa interface entre genômica e alimentos”.*



O consumo de churrasco deve ser moderado para reduzir o risco de câncer

ARMA PARA O FUTURO

No futuro será possível utilizar informações contidas no genoma para estabelecer as melhores estratégias nutricionais, no caso da nutrigenômica, para se promover a saúde. Dr. Thomas alerta que será necessário que os aspectos éticos envolvidos sejam discutidos amplamente na sociedade e que a legislação preveja formas de se garantir o sigilo quanto às informações genéticas do cidadão, de forma a protegê-lo contra eventuais ações discriminatórias que poderiam ocorrer na contratação de seguros de saúde ou, ainda, em processos de obtenção de emprego. **Thais Noronha** 

O tema “Nutrigenômica” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

A cura pelo DNA

Organismos geneticamente modificados (OGM) e moléculas puras de códigos genéticos renovam as esperanças na busca por novas vacinas e fármacos mais potentes

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maior causa de mortes no Brasil está relacionado a algum tipo de doença. As que ocupam os primeiros lugares são as cardiovasculares e as neoplasias.

Há mais de duas décadas a biotecnologia tem sido utilizada com sucesso na área da saúde. É considerada segura no desenvolvimento de vacinas, pelo fato de manipular parte do DNA ou de uma proteína do agente causador da doença, ou até mesmo o próprio agente causador modificado geneticamente, para que se torne não-patogênico.

Outro grande diferencial, em relação aos métodos convencionais, é a utilização do próprio sistema imune dos pacientes para criação de bancos de células brancas (leucócitos) e, a partir deles, desenvolver vacinas que aumentem a expectativa e a qualidade de vida, como é o caso da vacina contra o câncer de próstata, liberada recentemente pela Food and Drug Administration (FDA). Apesar de ser chamada de vacina, é utilizada no tratamento e não na prevenção.

O Professor Doutor da Universidade de São Paulo nas disciplinas de Supervisão Industrial e Garantia da Qualidade e de Soros e Vacinas, Marco Antonio Stephano aponta que no Brasil há mais investimentos na produção de biofármacos do que em vacinas de DNA ou OGM. Isto porque, no caso dos medicamentos, a intenção é terapêutica, o que implica no uso em um número limitado de pacientes. No caso das vacinas, o nível de segurança exigido é maior, pois ela será utilizada em larga escala.

Os estudos nessa área obedecem às leis e às normas ligadas às agências sanitárias e à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), que

estabelece os princípios de segurança e autoriza a manipulação e os ensaios experimentais.

Atualmente, existem quatro vacinas produzidas por tecnologia de DNA recombinante já aprovadas: Hepatite B, Papiloma Humano (HPV), influenza A H1N1 e Influenza A H5N1.

O professor Stephano esclarece que: *“Não temos companhias privadas investindo nesta área, nem nacionais e nem multinacionais, mas existem diversas parcerias entre o setor público e o privado para transferência de tecnologia na produção*

Espera-se que em um futuro próximo as vacinas sejam derivadas de tecnologia recombinante





de vacinas. Porém, estes mesmos centros de produção e pesquisa têm apresentado perspectivas para o desenvolvimento de novas vacinas, associando-se às universidades do país e também às do exterior”.

Os anticorpos monoclonais são produzidos através da clonagem de um único linfócito B, tendo, portanto, propriedades físico-químicas e biológicas idênticas, o que permite que possam reconhecer e se ligar a qualquer antígeno de interesse. *“Acredito que o uso de anticorpos monoclonais será um grande avanço na substituição de antibióticos, antivirais e quimioterápicos. Isso vem acontecendo em escala exponencial. As empresas que produzem estes fármacos-químicos são as mesmas que investem em biotecnologia hoje. O interesse é substituí-los por substâncias de origem biológica, pois possuem maior segurança e, principalmente, maior valor agregado”, completa o Prof. Stephano.*

Alguns ensaios clínicos já demonstram o sucesso na associação de produtos biológicos com fármacos-químicos, como o uso de anticorpos monoclonais conjugados a quimioterápicos ou a antibióticos, aumentando em 100% a eficiência do tratamento.

O Brasil ainda está distante da chegada de novas vacinas para a população; porém, todos os dias estudos clínicos se iniciam no mundo. Muitas vacinas são ainda produzidas por tecnologia convencional, mas é esperado que, num futuro próximo, grande parte seja derivada da tecnologia recombinante. **Luana Frasca** 🇧🇷

O tema “Biotecnologia na Produção de Vacinas” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL PARA O MERCADO FARMACÊUTICO

Conhecimento de gestão aliado a especialização

BSF: 2º melhor MBA do Brasil pelo TOP MBA Ranking 2009 – www.topmba.com

- **Início das aulas:** 24 de setembro de 2010
- **Horário:** Quinzenal - sexta das 19h às 23h e sábados das 8h às 17h
- **Local:** Campus Morumbi - Rua Jacaré, 247 (região Berrini)
- **Informações:** 11 5095-5650 - relacionamento@bsp.edu.br



Business School São Paulo
Laureada Internacional UFF/AmBA

PARCERIA



PARCERIA



11 5095-5650
www.bsp.com.br

Bioética: o respeito à vida acima de tudo

O farmacêutico tem a obrigação moral de colocar seus conhecimentos científicos em prol da sociedade

Em todas as áreas de atuação do farmacêutico, a saúde e o bem-estar do paciente estão direta ou indiretamente relacionados. Para que o farmacêutico possa guiar suas decisões com base em uma postura ética é fundamental considerar os princípios da Bioética conhecidos como “modelo principalista”, introduzido por Beauchamp e Childress em 1979 e que propõe quatro pilares: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça.

A **autonomia** do paciente deve ser respeitada. O farmacêutico deve oferecer a ele informações adequadas e esclarecimentos que permitam uma decisão consciente diante do seu tratamento.


Já o princípio da **beneficência** refere-se à obrigação ética de minimizar o prejuízo e procurar o maior número de benefícios ao paciente por meio do tratamento proposto. A **não-maleficência** requer do farmacêutico a posição de não causar danos intencionalmente. Já o princípio de **justiça** pode ser aplicado no atendimento a todo paciente sem distinção, na distribuição equilibrada de recursos com o objetivo de alcançar com eficácia um maior número de pessoas assistidas.

Para a professora Dalva Teixeira, coordenadora do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Ourinhos, a Bioética refere-se aos direitos e conquistas, não às imposições ou restrições em nome de valores considerados éticos e moralmente bons para alguns. Visa a preservar a dignidade, os princípios e valores morais da conduta humana, meios e fins defensivos e protetivos da vida em suas várias formas.

SURGIMENTO DA BIOÉTICA

A repercussão dos experimentos conduzidos pelos nazistas nos campos de concentração na Segunda Guerra Mundial levou à formulação das diretrizes para a realização de pesquisas em seres humanos, o *Código de Nuremberg* (1947). O descaso com o ser humano despertou a preocupação mundial e, em 1948, a Organização das Nações Unidas promulgou a Declaração dos Direitos do Homem.

Entre as décadas de 60 e 70, a Bioética surgiu nos EUA como resposta à necessidade de lidar com situações polêmicas como surgimento do contraceptivo oral (1960), conceito de morte cerebral, possibilitando o transplante de órgãos (1968), o primeiro bebê de proveta (1978) e outros.

Hoje, a Bioética tem por objetivo refletir não somente sobre o uso de novas tecnologias, mas também sobre antigos problemas como a discriminação e a miséria. Este conhecimento pode auxiliar o farmacêutico a aprimorar a prática, conscientizando-o do impacto das suas ações na sociedade. **Thais Noronha** 

O tema “Bioética” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br.

Pós-Graduação Lato Sensu

Farmácia



2º Semestre
2010

São Paulo

Cursos

- ➔ Fármacia Clínica e Atenção Farmacêutica
- ➔ MBA em Gestão Estratégica da Saúde
- ➔ MBA em Gestão Avançada do Varejo Farmacêutico
- ➔ Gestão da Qualidade e Biossegurança em Serviços de Saúde

Informações

.Todas as Localidades (Exceto São José dos Campos / Caraguatatuba)
4062-0642 (Ligação Local)
.Todos os Estados 0300 10 10 10 1
.São Paulo (11) 2714-5656 / (11) 2714-5690
.São José dos Campos / Caraguatatuba 0800 772 0149



www.posugf.com.br

Visite o estande do CRF-SP no XVI Congresso

Materiais de referência técnico-científica, orientação e serviços on-line são algumas das atividades disponíveis durante o Congresso

O XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, que acontece entre os dias 18 e 21 de setembro, no Palácio das Convenções do Anhembi, trará o mais moderno e estruturado estande do CRF-SP, estrategicamente construído e bem localizado para oferecer informação e bem-estar aos visitantes.


O estande do CRF-SP contará com quatro ambientes independentes, divididos em salas para Comissões Assessoras, Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde, Diretorias Regionais e Núcleo de Educação Permanente (NEP). Todas as salas terão disponíveis os materiais de referência produzidos pelo CRF-SP.

Durante todos os dias do evento, funcionários e voluntários estarão à disposição para esclarecer dúvidas e indicar os locais e horários das

palestras do CRF-SP. Além disso, por meio de notebooks distribuídos pelo estande, os visitantes poderão acessar o portal do CRF-SP e cadastrar seus e-mails para o recebimento do Canal Farmacêutico, uma newsletter enviada duas vezes por semana com notícias e eventos relacionados a todos os setores do segmento farmacêutico.

INFORMAÇÃO AO ALCANCE

Nas salas, os visitantes poderão retirar materiais que tratam sobre os mais variados temas da área farmacêutica, como as cartilhas sobre Análises Clínicas, Farmácia, Indústria, Acupuntura e outras áreas, além dos fascículos e vídeos do Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde e folders de campanhas de educação em saúde.

Uma prática frequente e que tem sido o diferencial dos eventos em que o CRF-SP participa é a orientação farmacêutica no estande. No Congresso, haverá um auditório anexo ao estande exclusivo para palestras sobre os temas atuais: Interpretação e princípios legais da RDC 44/09, Uso racional de antibióticos, Ética na dispensação farmacêutica e outros. **Luana Frasca** 

CRF-SP terá estande estruturado e bem localizado. Veja a planta completa da feira em www.congressocrf.org.br



Indústria exige novas habilidades

Para obter sucesso, não basta ter alto nível técnico. Ser proativo e atuar em equipe são exemplos de novas exigências

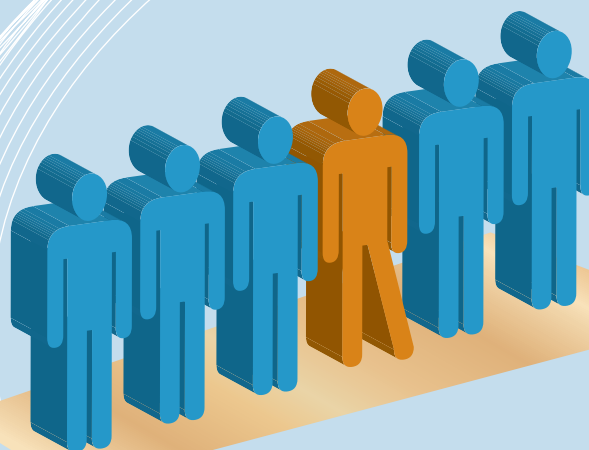
“Na busca do sucesso profissional, o que importa é o esforço contínuo em se aperfeiçoar”, afirma dr. João Araújo, farmacêutico e responsável pela área de treinamento e capacitação em genéricos de um laboratório nacional.

Essa regra vale para todos os ramos da profissão; porém, segundo Araújo, ela é cobrada mais fortemente na indústria. Ele explica que atuar no ramo industrial é o sonho de muitos farmacêuticos, o que faz aumentar a concorrência. Cabe ao profissional desenvolver as competências necessárias para atender os quesitos colocados pelas empresas e conseguir a vaga.

Que exigências são essas e como alcançá-las serão os temas principais da palestra de Araújo no XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos. Um ponto básico defendido pelo palestrante será a necessidade de mudar a visão que o profissional tem da própria área de atuação. Um farmacêutico não precisa atuar apenas nas farmácias e em laboratórios. Esse profissional tem muito a contribuir no marketing e no setor de compras, por exemplo.

Araújo é exemplo de profissional que aproveitou essas oportunidades. Ao se formar, ele fez teste de seleção de uma indústria para atuar em pesquisa, mas os responsáveis pelos recursos humanos viram que ele tinha capacidade para trabalhar com marketing farmacêutico. Resultado: ele foi contratado e atua nessa área há nove anos.

Após vislumbrar novas possibilidades de emprego, vem a missão de se capacitar para alcan-



çá-las, o que vai além de boas notas na faculdade. Para ele, não basta ser bom tecnicamente para conseguir emprego. “O perfil buscado pelas indústrias hoje inclui características comportamentais também. Saber trabalhar em equipe, ter liderança e ser proativo são algumas delas”.

Ao se falar desse novo perfil profissional, o debate logo chega à formação. Já há faculdades que incluem disciplinas que focam habilidades comportamentais exigidas pelo mercado de trabalho. Entretanto, vê-se a necessidade de que mais instituições façam o mesmo.

Ainda de acordo com Araújo, atualizar-se é fundamental. E participar de eventos como o congresso é uma ótima maneira de fazer isso. Não deixe de participar. **Welton Trindade** 🇧🇷

O tema “Seleção e Recrutamento nas Empresas Farmacêuticas” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

Maria Denise Ricetto Funchal Witzel

Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação em Atenção Farmacêutica - Formação em Farmácia Clínica e em Farmacologia e Toxicologia Clínica e do Curso Intensivo em Farmacologia Básica.

1) Quais são os conhecimentos necessários para uma dispensação correta de medicamentos?

Há vários conhecimentos necessários para que este serviço seja realizado com eficiência, entre eles pode-se citar: farmacologia e fatores que interferem na ação dos fármacos no organismo, para permitir análise de questões relevantes a serem consideradas antes da dispensação dos medicamentos, para subsidiar as decisões tanto de orientação quanto de entrega ou não do produto prescrito ou solicitado; semiologia, para valorizar as queixas apresentadas pelos pacientes antes da aquisição de medicamentos e também os riscos inerentes à sua condição de saúde; e habilidade de comunicação, para melhorar a efetividade do atendimento e da comunicação das orientações necessárias ao processo de uso. Sendo assim, o farmacêutico precisa estar preparado para desenvolver um raciocínio clínico rápido, que permita detectar situações de risco e para implementar de forma segura o processo de uso de medicamentos e, assim, evitar problemas que possam interferir nos resultados farmacoterapêuticos.

2) Como e onde os conhecimentos em Farmacologia e Toxicologia Clínica são aplicados nas áreas de atuação dos farmacêuticos?

Estes conhecimentos podem ser aplicados em todos os locais onde o farmacêutico exerça atividades relacionadas direta ou indiretamente com medicamentos. Na área de gestão estes conhecimentos podem ser aplicados para melhor definir o elenco terapêutico a padronizar na instituição, para a análise e liberação das prescrições médicas. Na área clínica esses conhecimentos são úteis para o farmacêutico sugerir as melhores alternativas para o tratamento das enfermidades,

para o manejo de eventos adversos associados a medicamentos, para suspeitar de manifestações de intoxicações por medicamentos e para auxiliar no manejo clínico. Estes conhecimentos também podem ser aplicados na farmacovigilância, nos centros de informações de medicamentos, nos centros de informações toxicológicas e nos serviços de atendimento ao consumidor.

“A atenção farmacêutica não é um serviço e sim uma filosofia de prática profissional e, portanto, deve e pode ser exercida independentemente do local onde o farmacêutico atua.”

3) Qual é o objetivo da Atenção Farmacêutica? Em quais instituições de saúde pode-se implementar e aplicar a Atenção Farmacêutica?

O objetivo maior da atenção farmacêutica é atender a necessidade social de contribuir para que sejam alcançados os melhores resultados possíveis com a utilização de medicamentos, prevenindo a morbidade e a mortalidade relacionadas ao uso, abuso ou não uso deste recurso terapêutico na sociedade. Os objetivos específicos são a detecção, a resolução e o manejo dos problemas que não forem passíveis de

prevenção, de forma a contribuir para minimização de riscos e otimização dos resultados farmacoterapêuticos no paciente.

A atenção farmacêutica não é um serviço e sim uma filosofia de prática profissional e, portanto, deve e pode ser exercida independentemente do local onde o farmacêutico atua. Sendo assim, pode ser aplicada em todos os ambientes de prática onde existam usuários de medicamentos, tais como farmácias e drogarias, farmácias hospitalares, unidades de saúde de Estados e Municípios, assistência domiciliar, consultórios multiprofissionais e outros. Esta prática deve estar atrelada à busca de resultados positivos e à prevenção de agravos aos usuários de medicamentos, o que certamente exige tomar decisões, registrar as atividades realizadas e assumir responsabilidades pelos resultados obtidos a partir das intervenções farmacêuticas necessárias em cada caso.



Currículo

Farmacêutica graduada pela Faculdade de Farmácia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Especialista em Farmácia Hospitalar pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com aprimoramento em Farmácia Clínica pela Universidade do Chile e em Farmácia Hospitalar pela Universidade de São Paulo. Possui 11 anos de experiência em Farmácia Hospitalar, 5 anos em Farmácia Comunitária e 10 anos em Coordenação de Cursos Intensivos e de Especialização em Assistência e Atenção Farmacêutica. Participante de diversos congressos nacionais e internacionais na área hospitalar e em assistência farmacêutica como ministrante de cursos e palestras e na apresentação de trabalhos científicos. Docente e Coordenadora de cursos do Instituto Racine.



Pós-Graduação - Especialização Profissionalizante **Atenção Farmacêutica - Formação em Farmácia Clínica**

Capacita o profissional farmacêutico para a prática da atenção farmacêutica em seu ambiente de trabalho, por meio do desenvolvimento do raciocínio clínico-humanístico, discutindo as estratégias para sua implementação e estimulando o trabalho interdisciplinar.



Pós-Graduação - Especialização Profissionalizante **Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica**

Especializa e atualiza o profissional farmacêutico que atua ou deseja atuar no ambiente hospitalar, fornecendo fundamentos teórico-práticos para uma abordagem farmacoclinica, para a promoção da utilização racional de medicamentos e atenção ao paciente, assim como uma visão gerencial da farmácia em unidades hospitalares.



Pós-Graduação - Especialização Profissionalizante **Farmacologia e Toxicologia Clínica**

Oferece subsídios para otimizar a tomada de decisões relacionadas a medicamentos, no âmbito de sua padronização, aquisição, seleção e prescrição, através de uma visão crítica da eficácia e segurança dos medicamentos disponibilizados no mercado, partindo dos princípios do uso racional e da evidência científica.



Curso Intensivo **Farmacologia Básica Aplicada ao Processo de Uso de Medicamentos**

Oferece subsídios farmacológicos para a prática da dispensação, administração e orientação de uso de medicamentos de forma a promover a adesão ao tratamento, a detecção e a notificação de reações adversas, prevenir riscos ao paciente e promover o uso seguro de medicamentos.



Trabalho pela assistência farmacêutica

Dr. Divaldo Pereira de Lyra Junior pautou sua trajetória profissional para que a atenção ao paciente fosse valorizada

O dr. Divaldo Pereira de Lyra Junior é reconhecido nacional e internacionalmente por sua atuação em atenção farmacêutica. Sua tese de doutorado, concentrada no tema e concluída em 2005, é referência a muitos estudos na área no Brasil. Tais méritos são as etapas mais recentes de uma história que tem como época de inspiração o século XVIII.

Na infância, Divaldo tinha como uma das leituras preferidas um livro que relatava o trabalho do seu bisavô, Joaquim Pereira de Lyra, no interior de Pernambuco. Como farmacêutico. *“Eu admirava o respeito que as pessoas tinham por ele. Foi uma grande referência para mim e devo a ele a minha vontade de também atuar em Farmácia.”*

De 1992 a 1995, Divaldo cursou Farmácia na Universidade Federal de Pernambuco. O período foi marcado não apenas pela expansão do conhecimento, mas também pela inquietação tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Em relação ao curso, dr. Divaldo questionava o maior enfoque dado às áreas de indústria e às análises clínicas em detrimento da assistência farmacêutica. Nesta época, a relação do farmacêutico com o paciente não era debatida, o que era um problema generalizado. *“Não só na federal de Pernambuco, mas também no resto do Brasil, a*

Arquivo CRF-SP



Dr. Divaldo integra a Federação Internacional de Farmacêuticos e ministra palestras na América do Sul

assistência farmacêutica era pouco reconhecida e recebia menos atenção.”

A vontade de mudar ou de, pelo menos, defender a profissão de farmacêutico estava presente. Divaldo integrou a coordenação da Executiva Nacional dos Es-



tudantes de Farmácia na mobilização contra o projeto de lei da então senadora Marluce Pinto, em 1994, que tinha como objetivo acabar com a obrigatoriedade da presença de um farmacêutico responsável nas farmácias.

DESAFIO

De 2000 a 2002, alguns poderiam imaginar que o então mestre deveria dar um tempo nos estudos e, finalmente, se dedicar ao trabalho de coordenador da graduação em Farmácia na Universidade Tiradentes, em Sergipe. Entretanto, novamente, algo inquietava Divaldo.

“Eu não estava satisfeito ainda. Queria me capacitar na assistência farmacêutica e mostrar o quanto os profissionais da área possuem uma função social.” Um doutorado na Universidade de São Paulo passou, então, a ser uma meta.

Ele solicitou licença do trabalho, mas a resposta negativa o colocou em uma situação muito delicada. Ficar e desistir do sonho ou ir mesmo sem nenhum recurso financeiro? *“Eu tinha dois meses de casado, o preço a pagar por largar o emprego e ingressar em um doutorado na área que sempre sonhei seria grande, mas encarei. Fiquei oito meses sem bolsa. Esse período foi bem difícil, mas faria tudo novamente.”*

UMA GRANDE MISSÃO

Hoje, já pós-doutor, dr. Divaldo trabalha na Universidade Federal de Sergipe, onde implantou o Mestrado em Ciências Farmacêuticas e o Doutorado em Saúde. Ele também criou e coordena o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social, desenvolvendo pesquisas voltadas para a comunicação farmacêutico-paciente e dispensação de medicamentos.

Fundador da Rede Brasileira de Assistência Farmacêutica, dr. Divaldo participa da proposta encaminhada à Capes, visando à criação do primeiro mestrado em rede sobre o tema no Brasil. Como integrante da Federação Internacional de



Arquivo Pessoal

Dr. Divaldo procura mostrar aos futuros farmacêuticos o quanto a área de assistência está em expansão

Farmacêuticos, o cientista tem ministrado cursos de Boas Práticas de Dispensação em quatro países da América do Sul.

RECONHECIMENTO

Um dos objetivos de dr. Divaldo é fortalecer a visão do papel do farmacêutico na área social. *“Procu- ro mostrar aos futuros farmacêuticos que a área de assistência está em expansão e tem grande importância para a sociedade. Muitos entram na facul- dade e não sabem disso. Por essa razão, disseminar este conhecimento é fundamen- tal para seu crescimento.”*

Por falar em mudança, o fato de universidades pelo Brasil criarem mais disciplinas na área o tem deixado muito contente.

“Há uma grande demanda por farmacêuticos com esta formação. Grandes redes de farmácias, por exemplo, têm cada vez mais percebido que o serviço de orientação do farma- cêutico é um diferencial a ser oferecido a seus clientes.” **Welton Trindade** 🌍

O dr. Divaldo vai ministrar cursos e minicursos no XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

Ensino renovado

Novos tempos impõem desafios ao educador e requerem maior aproximação na relação professor/aluno

Os avanços tecnológicos e sociais do século XXI trouxeram novos parâmetros para as diversas profissões, incluindo a de docente. O aluno moderno é mais instruído, criativo e exigente. Com isso, assume um papel muito mais crítico. Do outro lado, está o professor, que, muitas vezes, ainda adota modelos tradicionais de ensino. Como consequência, cria-se um conflito ideológico no qual, por diversas razões, ainda vence a premissa de que “o professor tem o poder”.

A questão é paradoxal, e pode resultar em alunos desmotivados, desiludidos com a aprendizagem e a profissão e, por fim, descompromissados, que buscam somente a nota para aprovação e o diploma. Nesse contexto, qual é o real papel do educador?

“Educar é promover transformações pessoais, permitindo o crescimento como profissionais e cidadãos”, afirma o Prof. Dr. Geraldo Alécio Oliveira, membro da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP e coordenador de um curso de Farmácia da capital.

A responsabilidade do professor é muito maior que dar aulas; significa ser um motivador, um desafiador, um facilitador da aprendizagem: um líder. Ele ressalta: *“Para ser este novo professor é necessário descer do pedestal de mestre e ir até os aprendizes, conhecer seus sonhos e suas angústias, buscar estratégias capazes de motivá-los”.*

Movimentos públicos e privados buscam promover mudanças no ensino farmacêutico. Experiências serão modelos no futuro



Arquivo CRF-SP

REQUISITOS

Capacitar-se como educador, conhecer as metodologias de ensino/aprendizagem, técnicas de avaliação e as ferramentas de feedback, além da criação de estratégias para aproximação dos estudantes são requisitos fundamentais para o professor dos dias atuais. Atualmente, existe uma ampla oferta de literaturas sobre metodologias que podem ser livremente consultadas via internet. Há também vários livros que abordam o tema.

O professor Geraldo ressalta *“uma das principais dificuldades está na resistência dos professores, sendo necessária uma sensibilização para esta mudança de postura”*. Caso este estágio não seja alcançado, ser professor se transforma num muro de lamentações e desilusões, cujos grandes prejudicados são os estudantes e a sociedade”.

Segundo o docente, a aproximação entre professor/aluno modifica o modelo desta relação, na qual ambos são responsáveis pela aprendizagem, mas cujo principal ator é o estudante. Ao professor cabe facilitar a aprendizagem e criar situações acadêmicas para que isso possa acontecer da maneira mais produtiva. Por isso, conhecer as metodologias de ensino/aprendizagem e realizar um planejamento minucioso são pontos fundamentais num ensino de qualidade.

PROPOSTAS

Na área de Farmácia, já existem alguns movimentos, tanto públicos quanto privados, que buscam promover mudanças no ensino farmacêutico. Num futuro próximo, estas experiências servirão como modelos para que novas instituições possam se orientar e promover suas transformações.

Segundo o professor Geraldo Alécio, o governo avançou bastante na definição das diretrizes curriculares e da carga horária mínima dos cursos superiores, na tentativa de definição dos referenciais curriculares; contudo, ainda são



O Prof. Dr. Geraldo Alécio destaca que a responsabilidade do professor vai além das aulas

necessárias regulamentações de temas específicos como critérios de qualidade e infraestrutura mínima. O Prof. Dr. Geraldo, que propõe ainda um aperfeiçoamento do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), que inclui o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade), para então transformá-lo numa ferramenta adequada de orientação de processo de melhoria.

O CRF-SP tem promovido uma série de ações focadas na busca pela melhoria da formação farmacêutica. São ações permanentes, que a longo prazo, poderão promover mudanças significativas que poderão ser percebidas nos próximos anos. **Renata Gonzalez**

O tema “Novas Exigências Docentes e a Relação Professor x Aluno” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

Diferencial positivo

Apesar de garantir mais segurança e qualidade, laboratórios clínicos encontram dificuldades para cumprir a resolução RDC 302/05

A necessidade de critérios sanitários únicos que definissem os requisitos para o funcionamento de laboratórios clínicos e postos de coleta, públicos e privados, que realizem exames de patologia ou análises clínicas e citologia em todo o país, foi o principal objetivo da publicação da RDC 302, em 13 de outubro de 2005. No entanto, após quase cinco anos, a realidade aponta para uma grande dificuldade encontrada pela maioria dos estabelecimentos em cumprir as determinações da Anvisa.

A resolução detalha todos os passos para a coleta de material, análise de amostras e emissão dos resultados dos exames (laudos). Para os usuários desses serviços, a RDC 302/05 garante o direito de acesso a toda informação necessária antes do procedimento de coleta. Caso o resultado de um exame demonstre a necessidade de uma intervenção imediata, o laboratório deve entrar em contato com o médico, paciente ou responsável. Além disso, todos os resultados devem ser arquivados por um período de cinco anos, garantindo a sua rastreabilidade.

No Brasil, existem cerca de 18 mil laboratórios que realizam diagnósticos fundamentais para o tratamento médico. Para dr. João Baptista J. Martins, membro da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, ainda há muito a ser feito. “*Estamos longe de cumprir as determinações da Resolução. Salvo honrosas exceções, os laboratórios tentam burlar os requisitos da Resolução criando mecanis-*

ALGUNS TRECHOS DA RDC 302, DE 13 DE OUTUBRO DE 2005

- 51.2 O laboratório clínico e o posto de coleta laboratorial devem possuir um profissional legalmente habilitado como responsável técnico.
- 5.1.4 A direção e o responsável técnico do laboratório clínico e do posto de coleta laboratorial têm a responsabilidade de planejar, implementar e garantir a qualidade dos processos, incluindo:
- a) a equipe técnica e os recursos necessários para o desempenho de suas atribuições;
 - b) a proteção das informações confidenciais dos pacientes;
 - c) a supervisão do pessoal técnico por profissional de nível superior legalmente habilitado durante o seu período de funcionamento;
 - d) os equipamentos, reagentes, insumos e produtos utilizados para diagnóstico de uso “in vitro”, em conformidade com a legislação vigente;
 - e) a utilização de técnicas conforme recomendações do fabricante (equipamentos e produtos) ou com base científica comprovada;
 - f) a rastreabilidade de todos os seus processos.






mos que fazem parecer o seu cumprimento, mas não escapam aos olhos de um observador mais arguto”.

Dr. João destaca que um dos possíveis problemas pode estar relacionado aos gastos. *“A RDC, quando cumprida integralmente, pode levar a um incremento de custos de até 15% para quem anteriormente não estava preocupado com as Boas Práticas Laboratoriais”.*

Apesar das dificuldades, as vantagens são notórias para o laboratório que cumpre a RDC em sua totalidade. Mais do que garantir a qualidade dos exames e a diminuição dos riscos inerentes aos processos de trabalho desses serviços de saúde, o estabelecimento tem a condição de entrar em processo de acreditação pelas sociedades científicas nacionais e internacionais, o que o eleva à condição de plena confiabilidade e consequente sucesso.

Os conhecimentos técnicos, farmacológicos e bioquímicos tornam o farmacêutico um profissional adequado às exigências do mercado laboratorial. É fundamental que ele esteja pronto e consciente da

importância de participar e implementar controles de qualidade interno e externo nos laboratórios em que trabalha, sendo ou não responsável.

Dr. João Batista faz questão de ressaltar que os laboratórios têm uma imensa carência de gestores na área de Qualidade. É sem dúvida um campo aberto, cujos requisitos são, além de um conhecimento técnico apurado, uma grande vocação para a administração e educação. *“É imprescindível que a mentalidade de seus gestores esteja dirigida para a qualidade como um todo. Cumprir os requisitos da RDC 302/05 é o passo mais importante para a consecução dessa meta”*, finaliza. **Thais Noronha** 

O tema “Desafios da implementação da RDC 302/05: segurança e qualidade no laboratório de Análises Clínicas” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br.

Cartilhas das Comissões Assessoras do CRF-SP

- Orientação para os farmacêuticos que atuam nas diversas áreas -

Novas Publicações



Disponíveis para download
no portal www.crfsp.org.br



Marketing consciente e eficaz

Ao invés de oferecer um mix de produtos que nada contribuem com a saúde, farmácias e drogarias devem destacar-se na prestação de serviços farmacêuticos

Os estabelecimentos farmacêuticos têm um papel estratégico dentro do sistema de saúde por serem o último elo entre o medicamento e o paciente. São estabelecimentos comerciais, com um diferencial: o foco na saúde.

A crescente concorrência nesse mercado, as novas exigências regulatórias e sanitárias, mudanças de comportamento e expectativas dos consumidores formam um quadro em que torna-se necessária a atuação de um farmacêutico com perfil empreendedor, com visão gerencial e consciente de suas responsabilidades e postura adequada. Também é dele a responsabilidade de fazer o estabelecimento promover as mudanças que a legislação exige.

Farmácias e drogarias, apesar de serem estabelecimentos privados, não devem se limitar à organização varejista de produtos farmacêuticos, mas comportar-se como estabelecimentos que, na cadeia do acesso ao medicamento, comercializa produtos atrelados a serviços

que promovam a saúde e o bem-estar. Sendo assim, ao contrário do que muitos representantes do setor varejista enfatizam, o diferencial hoje não é oferecer um grande mix de produtos (conforme o modelo norte-americano de drugstore), mas centralizar as estratégias de marketing nos serviços – nos quais o farmacêutico exerce um papel determinante, oferecendo, por exemplo, suporte ao paciente e complementando o atendimento dado pelo médico, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico.

Os estabelecimentos não devem se limitar a oferecer um mix de produtos, os serviços são essenciais

TÓPICOS DA RDC 44/09, QUE ENTRE OUTROS ASPECTOS, REGULAMENTA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS:

Art. 61. Além da dispensação, poderá ser permitida às farmácias e drogarias a prestação de serviços farmacêuticos conforme requisitos e condições estabelecidos nesta Resolução.

§1º São considerados serviços farmacêuticos passíveis de serem prestados em farmácias ou drogarias a atenção farmacêutica e a perfuração de lóbulo auricular para colocação de brincos.

§2º A prestação de serviço de atenção farmacêutica compreende a atenção farmacêutica domiciliar, a aferição de parâmetros fisiológicos e bioquímicos e a administração de medicamentos.

Com a publicação da Resolução RDC 44/09, as farmácias têm a possibilidade de oferecer, de maneira responsável, serviços de monitoração da saúde, como aferição da pressão arterial e glicemia capilar. Além disso, os estabelecimentos podem envolver-se em campanhas de saúde, que promovam hábitos saudáveis ou o uso racional de medicamentos (ações incentivadas pelo CRF-SP).

Artifícios como localização, preços e ações promocionais estão cada vez mais comuns entre as empresas desse setor, no entanto, poucos atentam para o fato de que, dentro do conceito de prestação de serviços, pode-se oferecer produtos ortopédicos, suplementos alimentares ou soluções para alérgicos e, assim, consolidar-se no mercado.

Segundo o dr. Vinícius Pedroso, coordenador da Comissão Assessora de Regulação e Mercado do CRF-SP, trata-se de um mercado altamente competitivo e, desta forma, para um bom desempenho, é indispensável que o profissional se aprimore em gestão de negócios, pessoas, processos e finanças. *“Em qualquer ramo de comércio requer-se um perfil empreendedor de seus líderes e proprietários. Com o varejo farmacêutico não é diferente”*, completa.

Por meio de um trabalho sério e comprometido do farmacêutico, a população tem reconhecido a importância de procurar uma farmácia ou drogaria que ofereça serviços e com o objetivo de prevenção e promoção da saúde, fatores decisivos na escolha final e fidelização do consumidor.

Luana Frasca e Thais Noronha 🇧🇷

Ana Laura Azevedo



A prestação de serviços farmacêuticos dentro dos estabelecimentos é um dos principais diferenciais, que colaboram para o sucesso dos negócios e principalmente para a manutenção da saúde dos pacientes

Thais Noronha



O tema “Gestão de marketing e negócios em farmácias e drogarias” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br.



Fora do alcance

Apesar de regulamentada há quatro anos pela Portaria 971/06, demanda de atendimentos homeopáticos no SUS ainda é baixa

Com pouco mais de 300 mil atendimentos homeopáticos realizados anualmente no Sistema Único de Saúde (SUS), a implementação dessa terapia na rede pública do Brasil ainda caminha a passos lentos, passados quatro anos da publicação da Portaria 971/06 do Ministério da Saúde para assegurar o acesso à população desta e de outras práticas integrativas e complementares. Para se ter uma ideia, o total de atendimentos convencionais supera a marca de 1 bilhão ao ano, índice que revela o quanto o número de beneficiados pela homeopatia ainda pode crescer.

Mediante a baixa incidência de consultas homeopáticas no SUS, farmacêuticos dessa especialidade enfatizam a importância da homeopatia preocupam-se e apontam os motivos pelos quais a população ainda não tem amplo acesso a essa prática.

“Os medicamentos homeopáticos são oficiais. Temos uma Farmacopeia Homeopática Brasileira (cuja terceira edição passou recentemente por Consulta Pública da Anvisa), e seu uso está regulamentado pela PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS). Em resumo, não deveriam existir entraves de qualquer parte”, afirma a dra. Amarilys de Toledo Cesar, membro da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP) e também membro da diretoria da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH).

Falta de regulamentação específica para produção de medicamentos homeopáticos preocupa o setor

Ela aponta como os principais fatores para o baixo número de prescrições de medicamentos homeopáticos na rede pública o também baixo número de médicos homeopatas cadastrados na rede, bem como um “preconceito” por parte dos diretores das unidades de atendimento médico, tanto em relação à terapêutica em si, quanto devido às consultas mais longas. Além disso, poucas são as farmácias que dispõem de medicamentos homeopáticos nos serviços públicos.

pensam medicamentos homeopáticos nos serviços públicos.

PRODUÇÃO

A ausência de regulamentação específica para produção de medicamentos homeopáticos em escala industrial é outra preocupação de quem atua na área. Nesse sentido, há somente a RDC 26/2007, que dispõe sobre o registro de dinamizados. *“Tampouco há regulamentação em relação aos insumos farmacêuticos para uso em dinamizados. Há um grupo de trabalho no CRF-SP (junto com ABFH, Anvisa, Farmantropo e fornecedores) para propor uma legislação específica para este segmento, que abastece de matérias-primas as farmácias com manipulação homeopática”, complementa a dra. Amarilys. Renata Gonzalez*

O tema “O Impacto da Regulamentação na Produção e Acesso a Medicamentos Homeopáticos” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

ESPECIALIZAÇÃO EM FARMACOLOGIA CLÍNICA É NO SENAC.

A gente faz diferente hoje para você fazer diferença amanhã.



O Centro Universitário Senac oferece curso de Especialização em Farmacologia Clínica. O curso aborda:

- Uso racional de medicamentos.
- Intensificação da farmacovigilância e redução dos problemas relacionados aos medicamentos.
- Integração dos dados farmacológicos com a prática clínica.
- Análise e seleção de protocolos clínicos.

Conheça também as outras especializações da área: Farmácia Hospitalar, Farmácia Magistral e Gestão da Qualidade no Segmento Farmacêutico.

São 36 títulos em graduação, 73 títulos em pós-graduação e 109 títulos em extensão universitária. Cursos presenciais na capital e no interior do Estado de São Paulo e cursos a distância.



senac
são paulo

0800 883 2000

www.sp.senac.br/posgraduacao



Eficaz com ou sem agulhas

Fotos: Divulgação

*Na terapêutica ou na estética,
a acupuntura se consolida
como a terapia complementar
que mais cresce no Brasil*

Conhecida por tratar a dor sem efeitos colaterais, regular o equilíbrio do organismo, melhorar a circulação sanguínea e aumentar a imunidade, a acupuntura passou a ser reconhecida como especialidade farmacêutica após a Resolução 353/2000 do Conselho Federal de Farmácia e, em 2009, teve seus aspectos técnicos definidos na Resolução 516, também do CFF. Desta forma, surgiu um novo campo de atuação para o farmacêutico, tanto na área terapêutica, quanto na estética.

Inúmeros trabalhos científicos têm comprovado a eficácia da acupuntura. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam as práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde. A própria OMS reconhece a eficácia da acupuntura em patologias

Estética corporal:
Eletroacupuntura para tratamento
de gordura localizada e estria.
Perda de 3 a 6 cm por sessão



I Etapa: Tratamento sem agulhas por eletroestimulação transcutânea com eletrodos cardíacos para trabalhar grupos musculares
Etapa final: Pó de pérola e filtro solar

como: tendinite, depressão, enxaqueca, gastrite, TPM, lombalgia, sinusite, asma, ansiedade, impotência, artrite e outros.

Para dra. Terezinha de Jesus Diniz, farmacêutica-acupunturista, membro da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP, a prática está em expansão no SUS e no setor privado. “O Brasil é onde a acupuntura tem apresentado o maior índice de crescimento no mundo. E mais: com qualidade. A Acupuntura entrará nas empresas como terapia preventiva, visando o bem-estar, a manutenção da qualidade da vida dos funcionários e prevenção de lesões”.

MEDICINA CHINESA CONTRA ESTRIAS, CELULITE E FLACIDEZ

Há quem diga que na Antiguidade, as rainhas e as princesas faziam tratamentos à base de pó de pérolas. Hoje, não é preciso pertencer à família real para abandonar os tradicionais cremes faciais em troca dos resultados surpreendentes obtidos em sessões com o pó de pérolas, que combate a formação dos radicais livres e possui ação rejuvenescedora por ser rico em zinco, cobre e selênio, o que ajuda a repor a camada de colágeno, fibra que dá sustentação à pele.

Os recursos utilizados pela Medicina Tradicional Chinesa (MTC) têm ganhado cada vez mais adeptos no Brasil. Os tratamentos de beleza são à base de ervas como a angélica sinensis, algas vermelhas, pó de pérola, reishi e ginseng, eficazes no clareamento de manchas, combate à flacidez, celulite e prevenção do envelhecimento da pele.

Durante uma consulta estética do ponto de vista da MTC, os profissionais avaliam o problema por inteiro, ou seja, a desordem interna, ambiental e os fatores emocionais que afetam o paciente ajudam a compor o diagnóstico. Na estética facial, ressaltam os seguintes objetivos: melhorar o tônus, ativar a circulação sanguínea, linfática e energética da pele, abrandar as rugas e marcas de expressão, diminuir o tecido adiposo localizado e rejuvenescer.

Na estética, a MTC utiliza técnicas como a eletroacupuntura, realizada por meio de agulhas estimuladas eletricamente, aplicadas na região intradérmica em áreas afetadas por estrias, celulites e gorduras locais. Além disso, o tratamento pode ser por eletroestimulação neuromuscular (eletrodos transcutâneos), moxabustão, acupuntura, laser, talassoterapia, aplicação de pó de pérolas e massagem. O processo terapêutico pode ser complementado com orientação nutricional, fitoterapia e auriculoterapia.


A dra. Terezinha de Jesus percebe o aumento na procura do tratamento pela acupuntura estética. *“Frequentemente sou convidada a trabalhar em institutos, clínicas de estética, spas e até academias de diversas cidades. Está havendo uma maior conscientização das pessoas sobre os resultados e benefícios apresentados”.*



Um dos processos de elaboração dos produtos dermocosméticos

FITOTERAPIA CHINESA

Acnes, dermatoses, flacidez, manchas e rejuvenescimento da pele podem ser tratados com fórmulas fitoterápicas chinesas, que poderão englobar seis ou mais plantas e cada uma delas com objetivos bem definidos, que vão desde impedir efeitos colaterais a encaminhar os agentes principais ao local da doença.

Para dra. Viviane Bergamo Morgero, também membro da Comissão de Acupuntura do CRF-SP, o papel do farmacêutico é imprescindível para a elaboração dos produtos tanto para o uso local, quando para o uso interno. *“É essencial o tratamento sistêmico junto com o tratamento local para conseguir o resultado esperado”.* **Thais Noronha** 

O tema “Farmacêuticos na Acupuntura Terapêutica e Estética” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

Farmacêuticos na UTI

A inclusão desses profissionais em equipes de unidades de terapia intensiva melhora tratamentos clínicos

Um dos grandes benefícios das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é a atuação de uma equipe multidiscipli-

nar focada na rápida recuperação do paciente. O farmacêutico pode contribuir para o alcance desse objetivo.

Foto: Reprodução / Arte: Ana Laura Azevedo





A dra. Cristiane Fátima Guarido, professora da Unimar e das Faculdades Integradas de Ourinhos, explica que o conhecimento do profissional de Farmácia pode ser o diferencial entre o sucesso ou não de um tratamento. *“Por conhecermos os medicamentos, nossa atuação é imprescindível. Um exemplo é que há determinadas substâncias que, em contato com a sonda, podem sofrer algum tipo de interação. Analisar esse tipo de incompatibilidade é uma tarefa para a qual estamos amplamente capacitados.”*

O coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, dr. Gustavo Santos, concorda. *“Os gestores de saúde de instituições públicas ou privadas já atentaram para a importância do farmacêutico hospitalar, seja pelo impacto positivo de sua atuação direta na clínica, junto com as equipes multiprofissionais, seja nos processos de gestão.”*

A presença de farmacêutico tem relação direta com a melhoria do atendimento. Quanto maior o número de farmacêuticos atuando nos hospitais, maior é a garantia de qualidade, principalmente na área clínica, isto é, junto ao paciente. Para isso, o hospital deve contar com um número adequado de profissionais por leito, de forma que seja possível acompanhar cada paciente e atender às necessidades específicas dos internos.

Cada dia de um paciente na UTI custa muito caro para a instituição. Com a inclusão de farmacêuticos nessas unidades, a resposta positiva dos tratamentos pode surgir mais cedo, o que diminuiria o custo da internação. O ganho proporcionado por um profissional da área compensa esse investimento.

Para tanto, o trabalho de Farmácia Clínica e acompanhamento farmacoterapêutico

devem ser realizados antes, durante e depois de uma cirurgia eletiva, por exemplo, cita a dra. Cristiane.

Há várias demonstrações do ganho proporcionado pelo diálogo permanente do farmacêutico com os outros integrantes da equipe multidisciplinar de uma UTI. O trabalho feito em conjunto com o nutricionista, por exemplo, é fundamental para que as interações medicamentosas não atrapalhem os efeitos dos medicamentos nem a absorção de nutrientes.

A respeito do atual estágio das Unidades de Terapia Intensiva, dra. Cristiane aponta para o aumento das especialidades. É cada vez mais comum a criação de UTIs neonatais, pediátricas, voltadas para doenças cardiológicas e outras. Em todas, a atenção deve ser dada 24 horas por dia e é bom lembrar que o profissional de farmácia é muito importante.

O trabalho do farmacêutico em UTI foi reconhecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) por meio da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) número 7/10, publicada em 24 de fevereiro de 2010. A regra, que trata das condições mínimas para o funcionamento de UTIs, define que os hospitais devem garantir, por meios próprios ou terceirizados, o serviço de assistência farmacêutica à beira do leito.

Welton Trindade 

Atuação de farmacêuticos faz resposta a tratamento surgir mais cedo e reduz custo da internação

RDC 7/10 da Anvisa reconhece importância do profissional de Farmácia na unidade de terapia intensiva

O tema “O papel do farmacêutico na UTI” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congresso.crf.org.br.



Desafios para os ensaios clínicos de fitoterápicos

Falta de informações nas pesquisas e visão errada sobre a área prejudicam avanço

O debate sobre ensaios clínicos em fitoterapia é amplo. Há especialistas que tratam os estudos fitoterápicos como se eles fossem muito diferentes dos outros tipos de ensaios clínicos, mas o médico dr. Dagoberto Castro Brandão, pesquisador há 43 anos, não concorda. *“Não há sentido nessa separação. O rigor, as questões éticas e muitos outros aspectos de pesquisa são os mesmos para os dois.”*

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) trabalha com essa postura, explica o dr. Alessandro Nascimento, integrante da Coordenação de Pesquisas, Ensaios Clínicos e Medicamentos Novos da instituição. *“Para cada classe de medicamentos (sintéticos, fitoterápicos, biológicos, etc.), a Anvisa possui requisitos específicos para a concessão de registro; no entanto, eles são*



<http://www.sxc.hu/>

Um dos desafios da Fitoterapia é desfazer a ideia de que medicamento que tem plantas como matéria-prima não precisam ser submetidos a estudos clínicos

RDC 39/08 REGULAMENTA A ÁREA

A Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 39/08, que trata das pesquisas clínicas, determina que, qualquer que seja a categoria da substância estudada (fitoterápica, biológica, etc.) é infração gravíssima dar início a pesquisas sem que tenham ocorrido as devidas

aprovações dos órgãos regulatórios.

A aprovação da pesquisa sobre medicamentos novos e/ou inovadores sem registro no Brasil requer a existência de notificação de fabricação dos lotes que serão utilizados na pesquisa.



www.lifemedicineacupuncture.com

essencialmente os mesmos no que diz respeito a procedimentos regulatórios que envolvem o monitoramento e a avaliação das pesquisas clínicas de medicamentos”.

Outro desafio da fitoterapia, de acordo com Brandão, é desfazer a ideia de que medicamentos que usam plantas como matéria-prima não precisam ser submetidos a estudos clínicos. *“Infelizmente, ainda há profissionais de saúde que pensam assim, mas não é correto. Os riscos envolvidos são os mesmos que existem com qualquer outro tipo de medicamento.”*

Uma característica própria dos estudos com plantas medicinais é o nível da concentração utilizada nas pesquisas. Utilizar a forma pura de algum tipo de substância extraída de uma planta pode não ser tão efetivo em comparação com o uso de outras formas.

Brandão explica que esse fato acontece devido ao que se chama de fitocomplexo. *“Ao lidar apenas com uma substância pura, elimina-se outras desconhecidas que fazem parte da planta, o fitocomplexo.”*

Para a análise ideal do comportamento dos fitocomplexos, deve-se avaliar, por meio de ensaios clínicos farmacológicos e toxicológicos, os

efeitos que podem ser obtidos considerando-se os diversos mecanismos de ação dos fitocomplexos .

Mas isso não basta. O coordenador da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, dr. Rogério Veiga, afirma que num determinado efeito, o mais importante é estabelecer o perfil cromatográfico, devendo em seguida ser determinado um ou mais marcadores, cinzas totais e insolúveis para verificar se as matérias-primas foram retiradas por completo numa pré-extração, coletadas na época correta ou apresentam misturas inertes (palha, terra e farinha, por exemplo).

O farmacêutico pesquisador da Unifesp e membro da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP dr. Paulo Mattos lembra que a atividade do medicamento está relacionada aos fitocomplexos, que podem ser ferramentas mais vantajosas quando se utiliza mais de uma matéria-prima com pequenas variações nos fitocomplexos, pois elas impedem a tolerância decorrente de uso prolongado. **Welton Trindade** 🌍

O tema “Ensaio Clínicos de Fitoterápicos” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

Direito constitucional

Governo e entidades como o CRF-SP têm buscado ampliar a assistência farmacêutica dentro dos serviços públicos de saúde

Ao longo dos anos, diversas pesquisas indicaram que o serviço básico de saúde, que conta com assistência farmacêutica adequada, seria capaz de resolver, com qualidade, cerca de 85% dos problemas de saúde da população. Pacientes com acompanhamento farmacoterapêutico diminuem o retorno ao atendimento hospitalar.

Art. 196 - *A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.*



No ano de 1994, a criação do Programa Saúde da Família (PSF) tornou-se um dos estopins para a reorganização da lógica assistencial do SUS, como proposta de atenção básica à saúde. Isso possibilitou às equipes uma visão ampliada do processo saúde-doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas, ou seja, a atenção hoje deve se voltar para a educação e prevenção.

Dentro desse contexto de reorganização da atenção básica como alicerce para um novo modelo assistencial, que tem por objetivo maior a promoção da qualidade de vida, fica incontestável a urgência da implementação de políticas que contemplem a assistência farmacêutica nos serviços públicos.

De acordo com o dr. Marco Aurélio Pereira, coordenador-geral de gestão do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (DAF/MS), a partir da retomada da discussão do papel social do medicamento, a atenção farmacêutica passou a ser considerada fundamental. Esse cenário favoreceu a inserção do farmacêutico nas equipes de saúde, e essa transformação é fruto de uma série de ações desenvolvidas pelos diversos atores como entidades da categoria, Ministério da Saúde, Anvisa, entre outros, na efetivação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

Para dr. Marco Aurélio, o grande desafio é a qualificação dos serviços. *“Devemos garantir a formação de recursos humanos capacitados, condições dignas de trabalho e de educação permanente, além de estimular a continuidade no local de trabalho. Essas ações são de responsabilidade de todos os segmentos: gestores, trabalhadores e usuários”.*

O Ministério da Saúde, através do DAF, tem contribuído para essa qualificação, por

meio de algumas ações, como cursos de mestrado e pós-graduação na área de gestão da assistência farmacêutica, aumento do financiamento, além da criação do software Hórus, que é um sistema de gerenciamento da assistência farmacêutica disponibilizado aos municípios, como ferramenta de apoio à gestão.


Na edição passada da Revista do Farmacêutico (nº 98) esta mesma editoria trouxe informações importantes sobre

o funcionamento do software Hórus.

O SUS TEM QUE FUNCIONAR

Dados do Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE) apontaram que no ano de 2007, cerca de 36% dos trabalhadores brasileiros tinham renda de até dois salários mínimos; ou seja, mesmo com a oferta de medicamentos a preços populares, grande parte da população não tem poder aquisitivo suficiente para adquirir os produtos que necessita, dependendo inteiramente dos programas assistenciais do SUS.

“Sendo a assistência farmacêutica um direito constitucional, o profissional precisa estar amparado e bem preparado tecnicamente para atender às demandas da sociedade e, principalmente, para compreender o papel social da profissão. O acolhimento e a humanização devem estar à frente de todas as nossas ações”, afirma o

dr. Marco Aurélio. **Luana Frasca** 

Grande parte da população depende inteiramente de programas assistenciais do Sistema Único de Saúde

Pacientes com acompanhamento farmacoterapêutico diminuem o retorno ao atendimento hospitalar

O tema “Atenção Farmacêutica nos Diferentes Serviços de Saúde” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

Minúscula com potencial gigante

Nanotecnologia tem participação cada vez mais frequente no setor de medicamentos, com fármacos mais seguros e eficazes

Um cenário positivo e em expansão é o panorama atual da nanotecnologia aplicada na indústria, que há 20 anos colocou no mercado os primeiros produtos, como lipossomas contendo o fármaco anfotericina B e cosméticos com nanopartículas de vitamina E, entre outros, e hoje conta com cerca de 2 mil medicamentos patenteados com essa tecnologia.

Divulgação / Natura



A nanotecnologia manipula estruturas muito pequenas, tornando possível a criação de sistemas funcionais que seriam inconcebíveis utilizando-se a tecnologia convencional. Para se ter uma ideia, o termo “nano” está relacionado a uma escala de medida que utiliza o nanômetro, que é um bilionésimo do metro, ou um milionésimo do milímetro. Um fio de cabelo, por exemplo, possui cerca de 100 mil nanômetros de espessura.

Nos medicamentos, os benefícios são muitos. A nanotecnologia se traduz em fármacos mais seguros e eficazes, explica Prof^a. Dra. Sílvia Stanisquaski Guterres, professora do Departamento de Produção e Controle de Medicamentos da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Nos últimos anos, inúmeros estudos demonstraram que a distribuição de um fármaco no organismo pode ser modificada pelo uso de nanossistemas tais como lipossomas, nanopartículas ou micropartículas. Estes carregadores podem proteger o princípio ativo da degradação e/ou inativação, além de melhorar a biodisponibilidade por aumento da penetração celular e proporcionar liberação do fármaco no local de ação desejado. “Isso permite redução da dose, diminuição de efeitos colaterais, efeito prolon-

A nanotecnologia é aplicada na indústria de cosméticos, por exemplo, na produção de maquiagens com partículas metálicas

gado, aumento da estabilidade, entre outras vantagens”, detalha a professora da UFRGS.

O mesmo conceito vale para produtos dermocosméticos, nos quais as nanopartículas levam o ativo à camada precisa da pele, controlando a liberação da substância.

Na área de cosméticos, a nanotecnologia é empregada nos mais diversos produtos. Entre os artigos disponíveis no mercado, é possível encontrar itens de maquiagem com partículas metálicas que aumentam o brilho, nanoemulsões para cabelos com intensa ação hidratante, e cremes à base de vitamina C encapsulada, com proteção de ativos contra a degradação, entre outros.

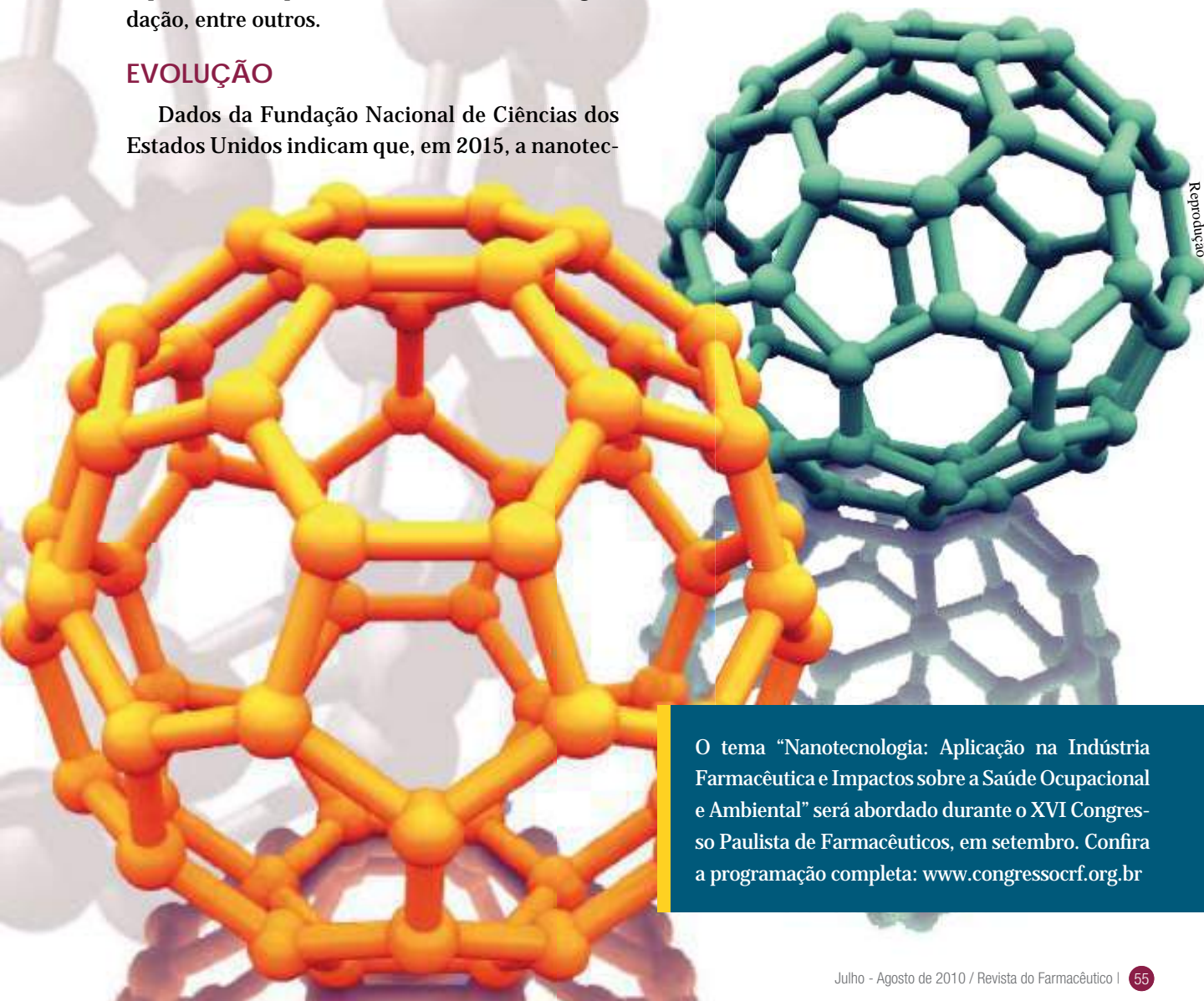
A Nanotecnologia se traduz em medicamentos e cosméticos mais seguros e eficazes

nologia será responsável por metade dos produtos da indústria farmacêutica.

“Os efeitos benéficos da nanotecnologia na indústria farmacêutica só podem ser obtidos se as formulações forem adequadamente desenvolvidas”, ressalta a docente da UFRGS. Ela reitera que nesta área é importante a realização de parcerias com grupos de pesquisa especializados, bem como a ampliação do número de profissionais qualificados (inclusive farmacêuticos), o que em nanotecnologia significa mestres e doutores formados no tema. **Renata González**

EVOLUÇÃO

Dados da Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos indicam que, em 2015, a nanotec-



O tema “Nanotecnologia: Aplicação na Indústria Farmacêutica e Impactos sobre a Saúde Ocupacional e Ambiental” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

Perigo monitorado

Farmacêutico assegura a integridade durante a armazenagem e o transporte de produtos perigosos

Fazer com que o medicamento produzido em determinada localidade chegue a outro lugar do país com as características garantidas pelos rigorosos processos de controle de qualidade na indústria é responsabilidade da transportadora e do farmacêutico, que deve estar à frente das etapas que antecedem a dispensação.

O farmacêutico é o responsável pelo cumprimento das Boas Práticas de Transporte de medicamentos (RDC 329/99). O tipo de acondicionamento e transporte é determinado em função das características físicoquímicas do produto; no caso de produtos perigosos, estes são enquadrados nas classes ou subclasses de risco descritas na Resolução nº 420/04 da Agência Nacional de Transportes Terrestres.

De acordo com Marcio José Pinheiro, diretor da ABPTRAN - Associação Brasileira de Profissionais de Trânsito, as embalagens devem obedecer às normas de segurança, resistir ao manuseio e possuir rótulos de identificação. Não podem ser transportadas junto a pessoas, animais, alimentos ou produtos incompatíveis. *“Esse tipo de fiscalização é muito pequena no país, tendo em*

vista a quantidade de produtos que são classificados como perigosos. Em se tratando de medicamentos é ainda menor. Temos muito a fazer por esse tipo de transporte”.

FARMACÊUTICO DEVE IMPOR-SE

Para dr. Kleber dos Santos Fernandes, gerente de contas de uma empresa de logística que atua com produtos químicos e também membro da Comissão de Distribuição e Transporte do CRF-SP em Jundiaí, cabe ao farmacêutico demonstrar a importância da atuação nesta área e os benefícios da integração da gestão com o conhecimento técnico.

Ele enfatiza que o farmacêutico deve empregar seu olhar crítico e preocupado com questões como estabilidade da formulação, combate à contaminação cruzada, cuidados no manuseio e tratamento correto de resíduos. Além dos fluxos diretos, há necessidade da atuação na gestão dos fluxos reversos, pois os produtos avariados, devolvidos, vencidos ou recolhidos, requerem práticas que o profissional pode gerir com excelência. **Thais Noronha** 🌍

O tema “Transporte e Armazenagem de Produtos Perigosos” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br



Ao alcance de poucos

Embora regulamentados há cinco anos no país, os programas de residência farmacêutica não são oferecidos no Estado de São Paulo

Os programas de residência na área da saúde são uma oportunidade de qualificação profissional, mas no Brasil, especialmente em Farmácia, ainda são uma realidade ao alcance de poucos. De norte a sul do país, apenas três instituições de ensino oferecem residência farmacêutica: a Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Apesar de congregarem um grande número de farmacêuticos, o Estado de São Paulo não conta com este tipo de especialização.


Para a Profa. Dra. Sílvia Storpirtis, docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, os programas de residência farmacêutica só se mantêm no Brasil devido à dedicação de profissionais (coordenadores) que compreendem a necessidade de formar recursos humanos qualificados para cumprir o papel de agente transformador da sociedade.

“É preciso estabelecer uma política educacional que privilegie a implementação de programas estruturados em serviços farmacêuticos”, analisa a Profa. Dra. Sílvia. Ao contar com o profissional de Farmácia em seu quadro de residentes, as equipes hospitalares só têm a ganhar. “A Farmácia Hospitalar evoluiu nos últimos anos pela consciência crescente de que o farmacêutico deve se dedicar às atividades clínicas, interagindo com os demais profissionais da saúde”.

Dra. Sílvia complementa que o farmacêutico conhece todos os aspectos relativos ao medicamento e colabora com a equipe multidisciplinar na otimização da farmacoterapia dos pacientes.

HISTÓRICO

As residências em áreas não-médicas da saúde existem informalmente há cerca de três décadas; porém, a sua regulamentação iniciou-se em 2005, com a Lei nº 11.192 e as portarias que instituíram a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, em 2007. “É tarefa desta Comissão publicar resoluções que normatizam o funcionamento dos programas de especialização, bem como os processos de avaliação e supervisão”, explica dra. Jeanne Michel, coordenadora-geral de Residências em saúde do Ministério da Educação.

Há dois tipos de residências que envolvem a Farmácia. A primeira é dirigida a farmacêuticos que desejam se especializar numa determinada área. A segunda é a residência multiprofissional, na qual diferentes profissões organizam um programa em determinada área, por meio de uma organização curricular que prevê um eixo com atividades integradas comuns a todos e um outro eixo em que cada profissão organiza suas atividades específicas. **Renata Gonzalez** 

Apenas três instituições de ensino no Rio de Janeiro, Ceará e Paraná oferecem residência farmacêutica

O tema “Residência Farmacêutica no Brasil” será abordado durante o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, em setembro. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br



COMO PRESCREVER OU RECOMENDAR PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

O livro servirá como guia para os profissionais que prescrevem ou recomendam formas farmacêuticas fitoterápicas e tem o objetivo de solucionar dúvidas frequentes sobre “*Quem?*”, “*O que?*”, “*Quando?*” e “*Como?*” prescrever ou recomendar plantas medicinais nas suas diversas formas farmacêuticas.



A publicação também traz exemplos de espécies vegetais que podem ser utilizadas na assistência primária à saúde e uma lista com 66 plantas medicinais secas (drogas vegetais) para infusão, decocção, inalação e outras formas farmacêuticas com alegação terapêutica, posologia, modo de usar e interações medicamentosas, para que sejam utilizadas com conhecimento e segurança na prescrição ou recomendação.

Autor: Dr. Sérgio Tinoco Panizza

Informações: (11) 5571 1906 - CONBRAFITO

ATIVOS DERMATOLÓGICOS VOL. 6

A sexta edição do livro é voltada a profissionais atuantes direta ou indiretamente nas áreas de cosmetologia, dermatologia, saúde e bem-estar. Trata-se de um guia de consulta rápida que visa a orientar tanto o farmacêutico para manipular, como o médico para prescrever. Contendo capítulos multidisciplinares e organizados de maneira prática, o livro engloba princípios ativos e bases utilizadas em Dermatologia na farmácia de manipulação e na área cosmética. Segundo os autores Valéria Maria de Souza e

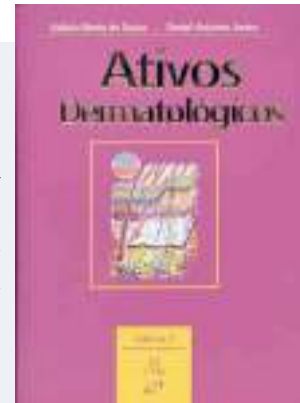
Daniel Antunes Junior, a leitura proporcionará conhecimento aprofundado ao profissional e bem-estar e qualidade de vida quando da prática destes conceitos.

Autores: Valéria

Maria de Souza e Daniel Antunes Junior

Editora: Pharmabooks

Informações: www.ativosdermatologicos.com.br



Participe das capacitações durante o

XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos

Módulo I (aberto a todos os farmacêuticos) - 18/09 - das 9h às 18h

Módulo II (farmacêuticos que participaram do módulo I ou atuam nas áreas: hospitalar, saúde pública e vigilância sanitária) - 20/09 - das 8h30 às 17h30

Módulo especial – Medicamentos isentos prescrição (apenas aos que fizeram o módulo I) - 21/09 - das 8h30 às 17h30



Inscrições gratuitas: Mande e-mail com nome, CRF-SP e telefone para notificadoras@crfsp.org.br, ou ligue: (11) 3067-1856

Algumas palavras sobre o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos

ALGUNS DOS PATROCINADORES BRONZE



Participar do Congresso será muito enriquecedor para a equipe técnica da **BD**, que terá a oportunidade de receber informações especialmente selecionadas para a prática profissional, assim como poderá trocar experiências com especialistas. Parabéns para a comissão organizadora na pessoa da presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi.



O Congresso é um dos mais tradicionais e respeitados da área no Brasil por seu alto nível científico. Para a **Pfizer**, que tem como marcas a pesquisa, inovação e o comprometimento com a saúde, fazer parte do evento é uma forma de reforçar os laços com milhares de farmacêuticos, os quais, assim como nós, trabalham a cada dia para uma vida melhor.

UM DOS CO-PATROCINADORES



A **FURP** tradicionalmente apoia o Congresso Paulista de Farmacêuticos e não poderia ficar de fora da 16ª edição devido a sua importância na inovação da área farmacêutica e na seleção dos temas abordados. Além disso, para nós, o evento é uma excelente oportunidade de contato institucional e atualização profissional.

ALGUNS EXPOSITORES



O XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos é um ponto de encontro tradicional dos profissionais e tem excelência na programação dos cursos e mesas-redondas. No evento, o laboratório homeopático **Almeida Prado** terá a oportunidade de demonstrar a importância da pesquisa em Homeopatia.



É com muita satisfação que a **Envirotainer** participa do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos. Sabendo do grau de importância no transporte de medicamentos mundial, investimos na tecnologia mais avançada para apresentar os melhores containers refrigerados para transporte aéreo. Aguardamos a visita de todos em nosso estande!



Tradicionalmente, o farmacêutico é o profissional mais habilitado para aconselhamento e orientação de medicamentos que não necessitam de prescrição médica. Por isso, é o principal público da **Boiron**, líder mundial na produção e comercialização de medicamentos homeopáticos. Nosso objetivo é estreitar ainda mais nosso relacionamento com farmácias e drogarias.



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos
18 a 21 de setembro de 2010
"Empreendedorismo e Sustentabilidade - os novos desafios da saúde"
Plante esta idéia
www.congressocrf.org.br
Organização e Comercialização - R.Hamam Eventos: (11) 3676-0688

ZUCCA

XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos

Inscrições antecipadas até 13/09/2010, após esta data somente no local.



- ▶ VIII Seminário Internacional de Farmacêuticos
- ▶ Expofar
- ▶ 2º Congresso da Farmácia Brasileira

18 a 21 | Setembro | 2010
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO ANHEMBI

www.congressocrf.org.br

EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE OS NOVOS DESAFIOS DA SAÚDE

PATROCÍNIO OURO:



Bayer HealthCare
Bayer Schering Pharma



Trabalhando sério para você sorrir.



Inovando em saúde

PATROCÍNIO PRATA:



O essencial é a saúde

PATROCÍNIO BRONZE:



Saúde para uma vida melhor



PARCERIA



CO-PATROCÍNIO



LOCAL:



www.anhembi.com.br

AGÊNCIA DE TURISMO:



www.rhamam.com.br

ORGANIZAÇÃO:



Rua Tácito de Almeida, 148
01251-010 - São Paulo - SP
tel.: 11 3676 0688
cong@rhamam.com.br
www.rhamam.com.br